

A Liahona

**Qual é o Padrão de
Moralidade Estabelecido
pelo Senhor? pp. 32, 50**

**A Divina Providência para
Filhos Rebeldes, p. 16**

Cura depois do Abuso, pp. 12, 46

**Currículo dos Jovens:
Compreender a Graça Oferecida
pelo Salvador, p. 54**





“A maternidade não é um passatempo, é um chamado. (...) Não é algo que fazemos se conseguirmos encontrar tempo para isso. É o motivo pelo qual Deus nos concede tempo.”

Rachel Jankovic, em
Neil L. Andersen, “Filhos”,
A Liahona, novembro de
2011, p. 28.



MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Serviço e Vida Eterna**
Presidente Henry B. Eyring
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: A Missão Divina de Jesus Cristo: Luz do Mundo**

ARTIGOS

- 16 Pais Fiéis e Filhos Rebeldes: Manter a Esperança e Desfazer Mal-Entendidos**
Élder David A. Bednar
O Élder Bednar ajuda os pais a terem uma compreensão doutrinária correta das verdades a respeito dos filhos rebeldes.

22 Pioneiros em Todas as Terras: Zimbábue — Terra de Beleza, Povo de Fé

Estes valorosos pioneiros do Zimbábue são um exemplo para os membros da Igreja de todos os países.

28 Inabaláveis

Reid Tateoka
No período que se seguiu ao terremoto e tsunami de 2011, no Japão, estes missionários se lembraram de voltar-se ao Senhor.

32 O Padrão de Moralidade Estabelecido pelo Senhor

Élder Tad R. Callister
O Pai Celestial só precisa falar uma vez a respeito de Seu padrão de moralidade, e Sua voz sobrepuja todas as outras vozes que este mundo possa reunir.

SEÇÕES

- 8 Caderno da Conferência de Outubro de 2013**
- 10 Profetas do Velho Testamento: Abraão**
- 11 Ensinaamentos de Para o Vigor da Juventude: Pureza Sexual**
- 12 Falamos de Cristo: O Fardo Foi Removido**
Nome não divulgado
- 14 Servir na Igreja: Servir a uma Desconhecida**
Yong Gil Park
- 38 Vozes da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Espera no Saguão**
Lori Fuller

NA CAPA

Primeira capa: Fotografia do Templo de Tegucigalpa Honduras, de Cody Bell. Parte interna da primeira capa: Ilustração fotográfica de Bradley Slade.



42

42 Convite ao Sucesso

Richard M. Romney

Você pode encontrar oportunidades para compartilhar o evangelho no seu dia a dia como esses jovens adultos fizeram.



*Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição.
Dica: Conte suas bênçãos!*

**46 Como Curar as Devastadoras Consequências dos Maus-Tratos e do Abuso**

Élder Richard G. Scott

As escolhas iníquas de outras pessoas podem lhe causar dor e angústia, mas não podem destruir suas possibilidades eternas.

50 Para o Vigor da Juventude: Coração Puro e Corpo Limpo

Neill F. Marriott

52 Manter-se Alerta

Nome não divulgado

Demorei um ano e meio para conversar com o bispo sobre meu problema com a pornografia. Não deixe passar tanto tempo.

53 Como Escolher Bons Amigos

Presidente Thomas S. Monson

Seus amigos têm grande influência sobre a pessoa que você vai se tornar. Escolha-os cuidadosamente!

54 A Graça e a Expição de Jesus Cristo

Joshua J. Perkey

Lembre-se sempre de que o Senhor Jesus Cristo coloca Sua graça a seu alcance.

57 Pôster: Uma Ajuda Gigantesca**58 Tudo Bem Se Eu...? Posso...?**

Heidi McConkie

Não tente adaptar o evangelho a sua vida. Em vez disso, procure adaptar sua vida ao evangelho.

61 Direto ao Ponto**62 Amigos Virtuais**

Stephanie Acerson

Agora você pode usar o Facebook e outras mídias para se tornar missionário.

64 Não Deixe de Atender o Telefonema

David Dickson

O que você pode perder se não ouvir os discursos da próxima conferência geral?

54



66

66 Alguém Me Ouve?

Lucas F. e Susan Barrett

Como eu podia prestar testemunho da oração sem ter a certeza de que o Pai Celestial a ouvia?

68 Ideia Brilhante**69 Nossa Página****70 Fazer Amigos em Todo o Mundo: Sou Tendai, do Zimbábue**

Amie Jane Leavitt

72 Atividade com Figuras: Mudiwa, do Zimbábue**73 Senti o Espírito**

Linda K. Burton

Uma bênção do sacerdócio e um hino da Primária me ajudaram a sentir o Espírito Santo.

74 Trazer a Primária para Casa: Jesus Cristo É Nosso Salvador**76 Para as Criancinhas: Uma Horta Repleta de Bênçãos**

Linda Pratt

81 Retrato do Profeta: Ezra Taft Benson

Ideias para a Noite Familiar

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se dois exemplos.



ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: CRAIG DIMOND

“Como Escolher Bons Amigos”, página 53: Recorte de revistas figuras de rapazes e moças e faça uma breve descrição para cada figura. Por exemplo, você pode segurar a figura de um rapaz e dizer: “Este é Alan. Ele não é membro da Igreja, mas vai à sinagoga com sua família regularmente. Ele gosta de praticar esportes e usa uma linguagem limpa”. Crie uma descrição como essa para cada figura. Pergunte às crianças quais desses jovens seriam bons amigos. Leia com eles Tiago 2:23 e conversem sobre as maneiras pelas quais podemos nos tornar amigos do Pai Celestial.

“Jesus Cristo é Nosso Salvador”, página 74: A Páscoa está chegando! Você pode fazer algo especial nesta época para reconhecer as bênçãos de Jesus Cristo. Todo dia, no jantar, os membros da família se revezam, cada um contando as bênçãos que recebeu no dia. Você pode lembrar essas bênçãos juntando bolinhas de gude num jarro: uma bolinha para cada bênção. Você pode apresentar essa sugestão na noite familiar lendo uma escritura a respeito da vida de Jesus Cristo. Depois, peça a seus filhos que façam um desenho do que aconteceu na escritura. Cante “Eu Quero Ser Como Cristo” (*Músicas para Crianças*, p. 40) ou outro hino a respeito do Salvador.

EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.LDS.org.

Para se conectar com *A Liahona* no Facebook e receber mensagens inspiradoras, acesse facebook.com/liahona.magazine.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Abraão, 10

Abuso, 12, 32, 46

Adversidade, 12, 28, 46

Amizade, 53, 62

Arrependimento, 32, 46, 50, 52

Benson, Ezra Taft, 81

Conferência geral, 8, 64

Espírito Santo, 73

Expiação, 12, 16, 46, 54

Família, 16

Graça, 54

Gratidão, 28, 76

Jesus Cristo, 12, 54, 74

Mídia, 32, 52

Moralidade, 11, 32, 50, 52

Obra missionária, 22, 28,

42, 62

Oração, 58, 66

Padrões, 32, 58

Perdão, 46, 50, 52

Pioneiros, 22

Pornografia, 32, 52

Profetas, 64

Recato, 32

Sacramento, 28

Serviço, 14, 41, 57

Templos, 80

Testemunho, 66



Presidente
Henry B. Eyring

Primeiro Conselheiro
na Primeira Presidência

Serviço

E VIDA ETERNA

O Salvador é nosso exemplo de serviço abnegado. Sua vida perfeita foi dedicada ao serviço do Pai Celestial e de todos os filhos de Seu Pai. O propósito comum do Pai e do Filho é conceder a todos nós a dádiva da imortalidade e a bênção da vida eterna (ver Moisés 1:39).

Para qualificar-nos para a vida eterna, precisamos ser mudados por meio da Expição de Jesus Cristo — precisamos nascer de novo e ser purificados do pecado. As crianças com menos de oito anos de idade, porém, não têm pecado e são redimidas por meio da Expição (ver Mosias 3:16, 21; Morôni 8:10–12).

Para todos nós que atingimos a idade da responsabilidade, há um plano maravilhoso que nos permite ser purificados de nossos pecados e nos prepara para a vida eterna. Essa preparação começa com o batismo pela autoridade do sacerdócio e o recebimento do Espírito Santo. Depois, precisamos lembrar-nos sempre do Salvador e guardar os mandamentos que Ele nos deu.

O rei Benjamim relatou a seu povo, no Livro de Mórmon, a alegria que sentimos ao sermos perdoados de nossos pecados por meio da Expição de Jesus Cristo. Depois, ele lhes ensinou que, para manter a remissão de nossos pecados, precisamos ensinar nossos filhos a servir uns aos outros e ser tão generosos quanto pudermos para atender às necessidades temporais e espirituais das pessoas a nosso redor (ver Mosias 4:11–16).

Ele também ensinou: “E eis que vos digo estas coisas para que aprendais sabedoria; para que saibais que,

quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus” (Mosias 2:17).

Jesus andou ensinando Seu evangelho e fazendo o bem (ver Atos 10:38). Ele curou os doentes. Levantou os mortos. Com Seu poder, alimentou milhares quando estavam famintos e sem alimento (ver Mateus 14:14–21; João 6:2–13). Depois de Sua Ressurreição, alimentou vários de Seus apóstolos quando eles foram para a praia no Mar da Galileia (ver João 21:12–13). Nas Américas, curou os enfermos e abençoou as crianças, uma por uma (ver 3 Néfi 17:7–9, 21).

Tiago, o apóstolo, ensinou que o desejo de servir aos outros advém de nossa gratidão pelo que o Senhor fez por nós.

“Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade, e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecimento, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito. (...)”

A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo” (Tiago 1:25, 27).

Um modo de assegurar-se de que você está sendo purificado é um desejo cada vez maior de servir aos outros em nome do Salvador. O ensino familiar e o trabalho das professoras visitantes deixam de ser uma obrigação e passam a tornar-se uma alegria. Você se apresenta mais vezes como voluntário para trabalhar na escola local ou para ajudar a cuidar dos pobres de sua comunidade. Mesmo que tenha pouco dinheiro para doar aos que têm menos, você gostaria de ter mais para poder doar mais (ver Mosias 4:24). Você se sente



mais disposto a servir a seus filhos e a mostrar-lhes como servir aos outros.

À medida que sua natureza muda, você sente o desejo de prestar mais serviço sem esperar reconhecimento. Conheço discípulos do Salvador que doam grandes quantias em dinheiro e muitas horas de serviço, com a determinação de que ninguém a não ser Deus e seus filhos tomem conhecimento. Deus reconhece o serviço deles abençoando a vida deles, e vai abençoá-los na vida eterna futura (ver Mateus 6:1–4; 3 Néfi 13:1–4).

Ao guardar o mandamento de servir ao próximo (ver Mateus 22:39), você percebe uma mudança em seu sentimento de orgulho. O Salvador corrigiu Seus apóstolos quando eles contenderam entre si sobre quem era o maior entre eles. Ele disse:

“Nem vos chameis mestres, porque um só é o vosso Mestre, que é o Cristo.

O maior dentre vós será vosso servo” (Mateus 23:10–11).

O Salvador nos ensina como podemos aprender a servir aos outros. Ele serviu de modo perfeito, e precisamos aprender a servir como Ele aprendeu — linha sobre linha (ver D&C 93:12–13). Por meio do serviço que prestamos, podemos tornar-nos mais semelhantes a Ele. Passaremos a orar

com toda a energia de nosso coração para que amemos nossos inimigos assim como Ele os ama (ver Mateus 5:43–44; Morôni 7:48). Então, no final, estaremos à altura da vida eterna com Ele e com nosso Pai Celestial.

Prometo que podemos aprender a servir mais perfeitamente à medida que seguirmos os ensinamentos e o exemplo do Salvador. ■

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, incentivou-nos a orar pedindo oportunidades para servir: “Em sua oração matinal a cada dia, peçam ao Pai Celestial que os guie para reconhecer uma oportunidade de servirem a um de Seus filhos preciosos. Depois passem o dia (...) procurando alguém para ajudar” (“Ocupar-se Zelosamente”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 29). Você pode convidar as pessoas a quem ensina a estabelecerem a meta de orar todas as manhãs por oportunidades de servir e depois procurar alguém para ajudar durante o dia.

Uma Resposta para a Oração Dela

Siphilile Khumalo

Certa noite, uma amiga de outra religião veio me visitar. Eu geralmente estudava as escrituras sozinha, e as tinha comigo para estudar naquela noite. Senti-me inspirada a convidá-la a participar de meu estudo das escrituras, mas fiquei com receio e comecei a estudar sozinha. Eu sabia que tinha ignorado uma inspiração do Espírito. Após alguns minutos, perguntei timidamente: “Você quer estudar as escrituras comigo?” Sem hesitação, minha amiga respondeu: “Quero”.

Lemos, então, o Livro de Mórmon. Ela me fez perguntas, e pude sentir o Espírito guiar-me ao responder. Prestei meu testemunho da veracidade do Livro de Mórmon. Depois disso, ela me disse: “Passei o dia inteiro chorando e sentindo medo. Tinha acabado de pedir a Deus em oração que Ele me ajudasse quando você me perguntou se eu gostaria de ler as escrituras com você. Sinto-me bem melhor agora. Obrigada”.

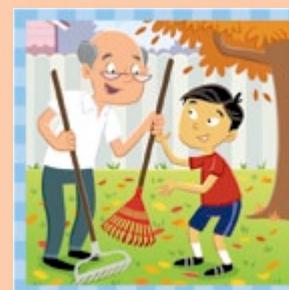
O Senhor havia me usado como instrumento para responder a uma oração e para servir a uma de Suas filhas que passava necessidades. Sei que as inspirações são instruções divinas de um Pai sábio e glorioso. Se deixarmos de lado nossos temores, vamos permitir que Ele manifeste Seu poder por meio de nossa obediência.

A autora mora em Gauteng, África do Sul.



Procurar Maneiras de Servir

As crianças podem fazer a escolha de servir ao próximo. Circule as gravuras em que a criança decidiu seguir a Jesus Cristo ajudando outra pessoa.



Em espírito de oração, estude este artigo e decida o que compartilhar. De que modo a compreensão da vida e missão do Salvador aumentará sua fé Nele e abençoará as pessoas sob sua responsabilidade como professora visitante? Acesse www.reliefsociety.LDS.org para mais informações.

A Missão Divina de Jesus Cristo: Luz do Mundo

Esta mensagem faz parte de uma série de Mensagens das Professoras Visitantes que abordam alguns aspectos da missão do Salvador.

A medida que compreendemos que Jesus Cristo é a Luz do Mundo, aumentamos nossa fé Nele e nos tornamos uma luz para as outras pessoas. Cristo testificou a respeito de Seu papel como “a verdadeira luz que ilumina todo homem que vem ao mundo” (D&C 93:2) e pediu que “[levantemos nossa] luz para que brilhe perante o mundo” (3 Néfi 18:24).

Nossos profetas também testemunharam a respeito da Luz de Cristo. O Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, disse: “Toda vez que vocês decidem que vão tentar viver de modo mais semelhante ao Salvador, seu testemunho é fortalecido. Tempo virá em que saberão por si mesmas que Ele é a Luz do Mundo. (...) Vocês refletirão para outras pessoas a Luz de Cristo que há em sua vida”.¹

O Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse o



seguinte a respeito de sermos uma luz para o mundo: “Precisamos dar tudo de nós para preservar a luz e proteger nossa família e a comunidade das investidas contra a moralidade e a liberdade religiosa”.²

Das Escrituras

João 8:12; Doutrina e Convênios 50:24; 115:5

NOTAS

1. Henry B. Eyring, “Um Testemunho Vivo”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 125.
2. Quentin L. Cook, “Que Haja Luz!”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 27.
3. Ver *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 177.
4. Ver *Filhas em Meu Reino*, p. 177.



Fé, Família, Auxílio

De Nossa História

Hoje em dia, as mulheres da Igreja continuam a erguer sua luz.

No 80º andar de um arranha-céu, em Hong Kong, China, uma irmã solteira com deficiências físicas — o único membro da Igreja de sua família — criou um lar que é um local de refúgio no qual ela e as pessoas que a visitam podem sentir a influência do Espírito. Ela tem sempre junto de si suas escrituras, os manuais da Sociedade de Socorro e seu hinário. Viajou até o templo para realizar ordenanças por seus antepassados.³

No Brasil, uma mãe digna criou seus filhos na luz do evangelho. Sua casa de tijolos vermelhos enchia-se com os hinos da primária, e as paredes da casa estavam cobertas de gravuras da revista *A Liahona*, de templos, profetas de Deus e do Salvador. Ela e o marido se sacrificaram muito para ser selados no templo, pois queriam que seus filhos nascessem sob convênio. Sua constante oração era a de que o Senhor a ajudasse a criar seus filhos na luz, verdade e força do evangelho.⁴

O Que Posso Fazer?

1. Discuta o que significa ser uma luz para o mundo nos dias atuais.
2. Reflita sobre como o fato de seguirmos a luz de Cristo nos ajuda a suportar as provações.

CADERNO DA CONFERÊNCIA DE OUTUBRO DE 2013

“O que eu, o Senhor, disse está dito (...), seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

Para recordar a Conferência Geral de outubro de 2013, você pode usar estas páginas (e os cadernos da conferência que vão ser publicados em edições futuras) para ajudá-lo a estudar e a colocar em prática os mais recentes ensinamentos dos profetas e apóstolos vivos e de outros líderes da Igreja.



Palavras Proféticas sobre o Casamento

“O casamento entre um homem e uma mulher é fundamental para a doutrina do Senhor e essencial para o plano eterno de Deus. O casamento de um homem e uma mulher é o padrão de Deus para uma plenitude de vida na Terra e no céu. O padrão de casamento estabelecido por Deus não pode ser utilizado indevidamente, mal compreendido ou distorcido [ver Mateus 19:4–6]. Não se

quisermos ter a verdadeira alegria. O padrão de casamento estabelecido por Deus protege o poder sagrado de procriação e a alegria da verdadeira intimidade conjugal. Sabemos que Adão e Eva foram casados por Deus antes de vivenciarem a alegria de se unirem como marido e mulher.”

Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Decisões para a Eternidade”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 106.

Respostas para Você

Em cada conferência, os profetas e apóstolos dão respostas inspiradas às perguntas que os membros da Igreja possam ter. Use sua edição de novembro de 2013 ou visite o site conference.LDS.org para encontrar as respostas a estas perguntas:

- O que posso fazer se um familiar se afastou do evangelho? Ver Henry B. Eyring, “Para Meus Netos”.
- Existe um lugar seguro para criar nossos filhos? Ver Boyd K. Packer, “A Chave para a Proteção Espiritual”.
- Por que a influência das mulheres é importante? Ver D. Todd Christofferson, “A Força Moral das Mulheres”.

Para ler, ver ou ouvir os discursos da conferência geral, acesse conference.LDS.org.

TRAÇAR PARALELOS: O AMOR DE DEUS

Alguns tópicos de grande importância foram mencionados por mais de um orador da conferência geral. Aqui está o que três oradores disseram sobre o amor de Deus por nós:

- “Seu Pai Celestial as ama — ama a cada uma de vocês. Esse amor nunca muda. (...) Ele simplesmente está lá.”¹ — Presidente Thomas S. Monson
- “[O Salvador] está sempre próximo, especialmente nos lugares santos e em momentos de necessidade; e, às vezes, quando menos espero, quase sinto como se Ele me tocasse no ombro e me fizesse saber o quanto Ele me ama.”² — Élder Terence M. Vinson, dos Setenta
- “Presto testemunho de que ninguém é um estrangeiro para nosso Pai Celestial. Não há ninguém cuja alma não seja preciosa para Ele.”³ — Bispo Gérald Caussé, Primeiro Conselheiro no Bispado Presidente

NOTAS

1. Thomas S. Monson, “Nunca Andamos Sozinhos”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 121.
2. Terence M. Vinson, “AcheGAR-nos a Deus”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 104.
3. Gérald Caussé, “Já Não Sois Estrangeiros”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 49.



Promessa Profética

“É natural ter dúvidas — a semente da dúvida sincera, com frequência, brota e amadurece até se tornar uma grande árvore de conhecimento. Há poucos membros da Igreja que, em uma ocasião ou outra, não se debateram com dúvidas sérias ou delicadas. Um dos propósitos da

Igreja é nutrir e cultivar a semente da fé, mesmo que às vezes seja no solo arenoso da dúvida e da incerteza. A fé é a esperança nas coisas que não se veem mas que são verdadeiras [ver Hebreus 11:1].

Portanto, por favor, duvidem de suas dúvidas antes de duvidarem de sua fé.

FUNDO MISSIONÁRIO DA ALA E GERAL

“Agradeço-lhes por suas generosas contribuições. A necessidade de ajuda é contínua, para que possamos continuar a auxiliar aqueles que têm grande desejo de servir, mas que não têm os meios para fazê-lo sozinhos.”

Presidente Thomas S. Monson, “Bem-Vindos à Conferência”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 4.



Jamais podemos permitir que a dúvida nos aprisione e nos impeça de receber o divino amor, a paz e as dádivas que vêm por meio da fé no Senhor Jesus Cristo.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Venham, Juntem-se a Nós”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 21.

ABRAÃO

“Se seguirmos o exemplo de Abraão, (...) encontraremos maior felicidade, paz e descanso, [e] teremos o favor de Deus e dos homens.”¹ — Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985)

As terras pantanosas de Ur na Caldeia foram meu primeiro lar. Os caldeus, inclusive meu pai, adoravam ídolos e ofereciam sacrifícios humanos. Mas eu acreditava no único Deus verdadeiro e vivo e preparei-me para o dia em que poderia receber o sacerdócio, como meus antepassados.²

Certo dia, os caldeus me amarraram como sacrifício no altar do deus Elquena. Quando estavam prestes a me matar, fiz uma oração a Deus pedindo libertação, e as cordas que me prendiam foram soltas imediatamente. Então, o Senhor falou comigo, dizendo: “[Eu] te ouvi e desci para livrar-te e para levar-te (...) para uma terra estranha”.³

O Senhor começou a me abençoar imensamente: recebi o sacerdócio por intermédio de Melquisedeque,⁴

e Deus fez um convênio comigo de que eu me tornaria pai de muitas nações e que o evangelho abençoaria toda a humanidade por meio de minha posteridade. Ele mudou o nome de Abrão para Abraão, que significa “pai de multidões”.⁵

Levei minha família para Canaã, a terra que o Senhor havia preparado para nós.⁶ O Senhor me prometeu que Seu convênio referente a minha posteridade seria cumprido por meio de um filho nascido de minha mulher, Sara. Sara e eu não conseguimos ter filhos. Perguntamo-nos como poderíamos ter filhos sendo tão idosos: eu tinha 100 anos e Sara, 90.⁷ Mas tal como o Senhor havia prometido, tivemos um filho, Isaque.⁸

Alguns anos depois, passei por uma das maiores provações de

minha vida. Embora eu tivesse testemunhado a dor do sacrifício humano, o Senhor pediu-me que oferecesse meu filho Isaque como sacrifício. Senti imensa tristeza no coração, mas confiei no Senhor. Quando eu estava prestes a matar Isaque, um anjo me chamou, dizendo: “Não estendas a tua mão sobre o moço, (...) porquanto agora sei que temes a Deus, e não me negaste (...) o teu único filho”.⁹ O Senhor proveu um carneiro para ser sacrificado no lugar de Isaque, e nós o oferecemos ao Senhor.¹⁰

Devido a minha obediência, o Senhor confirmou Seu convênio: “Multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus, (...) e em tua descendência serão benditas todas as nações da terra; porquanto obedeceste à minha voz”.¹¹ ■

NOTAS

1. Spencer W. Kimball, “The Example of Abraham”, *Ensign*, junho de 1975, p. 7.
2. Ver Abraão 1:1–8.
3. Ver Abraão 1:12, 15–16.
4. Ver Doutrina e Convênios 84:14.
5. Ver Gênesis 17:1–9; Abraão 2:8–11; Bible Dictionary, “Abraham”.
6. Ver Abraão 2:4, 18–19.
7. Ver Gênesis 17:15–21.
8. Ver Gênesis 21:1–3.
9. Gênesis 22:12.
10. Ver Gênesis 22:1–13.
11. Gênesis 22:17–18.



PUREZA SEXUAL

Os pais às vezes se sentem inseguros quando surgem oportunidades para ensinar seus filhos a respeito da pureza sexual. Contudo, as conversas sobre esse assunto podem propiciar a presença do Espírito e ajudar a preparar os filhos para fazer e guardar convênios sagrados.

Nas páginas 50–51 desta edição, Neill F. Marriott, segunda conselheira na presidência geral das Moças, escreve: “O Pai Celestial nos deu poderes de procriação dentro do casamento somente para propósitos divinos”. Aprendemos no *Manual 2: Administração da Igreja* que esses propósitos incluem a “expressão de amor e fortalecimento dos laços emocionais e espirituais que unem marido e mulher” (2010, 21.4.4). As sugestões a seguir podem ajudá-lo a ensinar seus filhos a respeito da pureza sexual. Você também pode consultar o artigo “Ensinar a Castidade e a Virtude” da revista *A Liahona* de outubro de 2012 para mais ideias sobre como abordar esse tópico.

Sugestões para Ensinar os Jovens

- Você pode ler com seus filhos adolescentes o artigo “Cremos em Ser Castos” do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, na revista *A Liahona* de maio de 2013. Convide-os a fazer perguntas a respeito da pureza sexual. Você pode

- também usar o artigo “Pureza Pessoal” do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, na revista *A Liahona* de outubro de 2000, para ajudar a responder às perguntas deles.
- O assunto do currículo dos jovens para as lições dominicais deste mês é a Expição de Jesus Cristo. Você pode usar o material do currículo para ensinar seus jovens a respeito do arrependimento exigido para os pecados sexuais (ver LDS.org/youth/learn). Você pode também ler e discutir o artigo “Por Que e o Que Devo Confessar a Meu Bispo?” do Élder C. Scott Grow, dos Setenta, na revista *A Liahona* de outubro de 2013.
- Se houver um templo perto de seu local de residência, você pode visitar os jardins do templo com sua família e discutir por que precisamos permanecer puros para entrar no templo. Você pode compartilhar com eles as bênçãos que recebeu por meio da adoração no templo. Também pode planejar uma ocasião para que sua família realize batismos pelos mortos.
- Você pode ler com seus jovens a seção “Pureza Sexual” em *Para o Vigor da Juventude* (livreto, 2011, pp. 35–37) e salientar as bênçãos que recebemos por permanecermos puros. Pode



ESCRITURAS SOBRE ESTE ASSUNTO:

Salmos 24:3–4

Mateus 5:27–28

I Coríntios 6:18–20

Jacó 2:27–28

Alma 38:12

Doutrina e Convênios 46:33;
121:45

também incentivar seus filhos a escreverem metas relacionadas à pureza sexual.

Sugestões para Ensinar as Crianças

- Você pode realizar uma noite familiar com o uso de gravuras do templo para discutir a importância e a natureza sagrada do templo. Depois, pode explicar que nosso corpo também é um templo sagrado.
- Leia com seus filhos a 13ª Regra de Fé e converse a respeito da importância de mantermos nossos pensamentos puros. Faça uma lista de livros, filmes e músicas que encham a mente de coisas boas. Podem ler, ver ou cantar juntos as coisas que estiverem nessa lista. ■

O FARDO FOI REMOVIDO

Nome não divulgado

Depois de ter sido molestada quando criança, debati-me por muitos anos antes de resolver conversar com alguém a respeito disso.

Recentemente, ouvi uma aula da Sociedade de Socorro em que uma irmã leu uma citação sobre as consequências dos abusos físicos e sexuais de crianças. Meu primeiro pensamento foi: “Que coisa triste”. Então, senti-me cheia do Espírito, que me prestou testemunho do milagre da Expição do Salvador. Eu tinha sido vítima de abuso sexual quando era bem jovem. Naquela lição da Sociedade de Socorro, dei-me conta de que já não sentia a dor e o medo relacionados a algo que havia me consumido e me amedrontado por muitos anos. Era um verdadeiro milagre. Em meu coração, agradei ao Salvador por me curar.

Quando criança, debati-me e senti muita vergonha durante anos, antes de decidir contar a alguém que tinha sofrido abuso. Quando fiz 13 anos, senti que era hora de falar a respeito daquilo. Depois de uma atividade de serviço na Mutual, procurei uma líder em quem confiava que conversou comigo de modo muito terno e me levou para ver o bispo naquela mesma noite. Fiquei aliviada ao ver o semblante carinhoso do bispo

quando me convidou a entrar em sua sala. Lembro-me de sentir que um fardo de anos me foi tirado dos ombros quando meu bispo me ouviu. Recordo suas lágrimas puras quando ouviu minha história. Senti o amor do

Pai Celestial e tive a certeza de que o abuso não era culpa minha e que eu ainda era pura e virtuosa. Aquele foi o início de meu caminho para a cura, uma jornada que duraria muitos anos.

Não houve um único momento





COMO OBTER AJUDA

“A cura pode começar por meio de um bispo ou

presidente de estaca atencioso, ou um profissional sábio. Se você quebrasse a perna, sem dúvida não tentaria cuidar dela por conta própria. O auxílio profissional pode ajudar nos casos de severos maus-tratos ou abuso. Há muitas maneiras de iniciar a cura, mas lembre-se de que o tratamento completo vem por meio do Salvador, o Senhor Jesus Cristo, nosso Mestre e Redentor. Creia com fé que, com empenho, Sua Expição perfeita, eterna e infinita pode curar o sofrimento infligido pelas consequências do abuso.”

Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Como Curar as Devastadoras Consequências dos Maus-Tratos e do Abuso”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 40; ver também a página 46 desta edição.

de cura — foi um processo de paz, compreensão e respostas que vieram à medida que estudei as escrituras, orei diariamente e procurei conhecer melhor Jesus Cristo. Ao estudar a vida do Salvador, senti maior amor por Ele. O Espírito me testificou verdades, inclusive meu próprio valor como filha de Deus. Ao submeter meu coração ao Senhor, obedecer a Seus mandamentos e buscar Sua vontade, senti-me repleta de consolo e paz. À medida que O conheci, comecei a conhecer a

mim mesma. Por fim, meu passado já não me causava dor. O fardo foi removido. O Salvador havia me curado.

Tenho uma família eterna agora, com um marido maravilhoso e três lindas filhas. Tenho a bênção de trabalhar com jovens e de prestar testemunho de que a Expição de Jesus Cristo pode curar-nos do pecado, da dor física e dos traumas emocionais. Sei disso por causa da misericórdia que me foi concedida ao ser “[envolvida] pelos braços de seu amor” (2 Néfi 1:15). ■

COMO PODEMOS TRAZER A CURA DO SENHOR PARA NOSSA VIDA?

O Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, ajudou a responder a essa pergunta em seu discurso proferido na conferência geral de abril de 2013, “A Esperança da Luz de Deus”:

“Primeiro, comece de onde está.

(...) Não temos que esperar até cruzarmos a linha de chegada para receber as bênçãos de Deus. Na verdade, os céus começam a se abrir e as bênçãos do céu começam a se derramar sobre nós nos primeiros passos que damos rumo à luz. (...)

Segundo, voltem o coração para o Senhor.

Elevem a alma em oração e expliquem a seu Pai Celestial o que estão sentindo. Reconheçam suas fraquezas. Abram o coração e expressem sua gratidão. Deixem-No saber das provações que enfrentam. Supliquem a Ele, em nome de Cristo, pedindo forças e alento. (...)

Terceiro, andem na luz.

(...) [O Pai Celestial] enviou Seu Filho a esta Terra para iluminar o caminho e mostrar-nos como atravessar em segurança as pedras de tropeço colocadas em nosso caminho. Deu-nos o evangelho, que ensina o caminho do discípulo, que nos ensina as coisas que precisamos saber, fazer e ser para andar em Sua luz, seguindo os passos de Seu Filho Amado” (*A Liahona*, maio de 2013, p. 70).

SERVIR A UMA DESCONHECIDA

Yong Gil Park

À medida que minha partida da Coreia se aproximava, fui ficando preocupado.

Quem cuidaria de minha tia depois que eu partisse?

Minha mãe nunca aceitou a evangelho em sua jornada terrena, mesmo eu tendoorado por ela e sentido que ela o aceitaria um dia. Ela era uma mulher forte que se sacrificou muito durante toda a vida para sustentar nossa família depois da Guerra da Coreia. Um ano após o falecimento de minha mãe, minha mulher e eu fomos ao Templo de Los Angeles Califórnia para realizar seu batismo e sua confirmação. O forte Espírito que sentimos na sala confirmou para mim que minha mãe havia aceitado com alegria o evangelho e as ordenanças.

Pouco antes de falecer, minha mãe me pediu que cuidasse de sua irmã mais nova, que estava em um hospital na Coreia. Minha família e eu morávamos na Califórnia, EUA, de modo que infelizmente não havia como eu cumprir o último desejo compassivo de minha mãe. Foi então que meu emprego inesperadamente me transferiu para a Coreia do Sul, e tive que me separar de minha família por um ano. Embora estivesse preocupado por ter que morar longe de minha família, também fiquei ansioso em poder visitar minha tia e meu pai, o qual estava em um hospital na Coreia sofrendo do mal de Alzheimer.

Pedi ao Pai Celestial que me concedesse ajuda divina ao morar longe de minha família. Ao pensar no tempo que eu passaria na Coreia, resolvi visitar meu pai e minha tia e ir ao templo todas as semanas e também orar por minha família todos os dias.

Enquanto eu estava na Coreia, o bispo de minha nova ala me chamou para ser o presidente dos Rapazes e professor de Doutrina do Evangelho. Minha ala e os hospitais onde meu pai e minha tia estavam ficavam bem distantes entre si, e eu tinha um emprego que me consumia muito tempo, mas o Pai Celestial me abençoou com força e vigor para magnificar meus chamados e para manter as decisões que havia tomado.

Pouco depois de começar a visitar minha tia, descobri que ela raramente recebia visitas. Decidi levá-la para passar os fins de semana comigo no hotel, que tinha um quarto extra. Contudo, eu tinha um problema: Será que deveria levá-la comigo para a Igreja no domingo? Achei que ela não se interessaria nem compreenderia as reuniões e que teria de esperar horas na Igreja por mim até eu terminar as reuniões e meus outros deveres. Mas por algum motivo senti que deveria levá-la comigo.

No domingo em que a levei comigo, como eu tinha previsto, ela teve que ficar me esperando. Depois das reuniões, levei-a de volta ao hotel para comer. Notei que ela trazia consigo uma sacola. Perguntei o que era aquilo, e ela respondeu que uma irmã lhe dera alguns salgadinhos.

Sempre que eu tinha deveres depois da Igreja, aquela irmã que não conhecia minha tia lhe oferecia salgadinhos. Numa semana, durante a aula da Escola Dominical, uma voz

conhecida se ofereceu para ler uma escritura. Nunca imaginei que minha tia se ofereceria para ler, mas uma bondosa irmã sentada ao lado dela a havia incentivado a ler para a classe. Embora minha tia não tivesse muita facilidade para se socializar por haver passado tanto tempo isolada no hospital, todos os membros a cumprimentavam com bondade e conversavam com ela.

Todos os domingos, à noite, eu a levava de volta para o hospital e prometia ir buscá-la no fim de semana seguinte, o que sempre a fazia sorrir.

Certo dia, um amigo meu expressou sua preocupação de que minha tia sofreria muito quando minhas visitas fossem subitamente interrompidas quando eu fosse embora da Coreia. À medida que a data marcada para minha partida da Coreia se aproximava, senti emoções contraditórias: estava feliz por logo poder reunir-me com minha família, mas fiquei preocupado e triste por ter que deixar minha tia sozinha.

Por fim, expliquei para minha tia que eu não poderia mais visitá-la com tanta frequência. Ela ficou calada por um momento, obviamente decepcionada. Depois, tentou se recompor e perguntou se eu poderia visitá-la novamente dali a um ano. Chorei e pedi desesperadamente ao Pai Celestial que a ajudasse.

Em meu último domingo na Coreia, o bispo perguntou se os membros da ala poderiam buscar minha tia nos



domingos para levá-la à Igreja. Ele disse que vários membros estavam dispostos a visitá-la regularmente — eram tantos que teriam de ser organizados em turnos. Mal pude crer em sua oferta! Aquela foi a resposta para minhas orações desesperadas.

Como os membros moravam bem longe do hospital de minha tia, ofereci-me para deixar dinheiro para cobrir as despesas de viagem, mas os membros o recusaram. Disseram que se revezariam para visitá-la uma vez por mês, mas descobri depois que, na verdade, eles a visitam todas as semanas. Uma fiel irmã vai buscá-la toda sexta-feira para assistirem à aula do instituto e almoçarem juntas. Ela até a levou a um salão de beleza para cortar o cabelo. Outra irmã, que é mãe de dois adolescentes e que cria os filhos sozinha, se ofereceu para ir buscá-la todos os

domingos pela manhã. Ela cozinha para minha tia, leva-a para um passeio e ouve música com ela. E o mais importante, procura ser sua amiga, e minha tia finalmente se abriu e aprendeu a conversar sem receio com ela e com outros membros.

Todos os domingos, à noite, o bispo vai buscar minha tia na casa de um dos membros, depois de passar o dia inteiro assistindo a reuniões da Igreja e cuidando de outros deveres, para levá-la de volta ao hospital. Toda terça-feira, ele me envia um bondoso e-mail para relatar seu serviço divino em favor de minha tia.

Creio que minha mãe viu as ações dos santos fiéis que prestam serviço a sua irmã mais nova. E agora sei, mais claro do que nunca, por que chamamos os outros membros da Igreja de “irmãos” e “irmãs”. ■

O autor mora na Califórnia, EUA.



BOAS-VINDAS A TODOS

“[Estendam] a mão para qualquer pessoa que apareça na porta de seu edifício da Igreja. Deem-

lhes boas-vindas com gratidão e sem preconceito. Se pessoas que vocês não conhecem entrarem em uma de suas reuniões, cumprimentem-nas calorosamente e convidem-nas a se sentar com vocês. Peço que deem o primeiro passo para ajudá-las a se sentirem bem-vindas e amadas, em vez de esperar que elas os procurem.

Depois das boas-vindas iniciais, pensem em maneiras pelas quais podem continuar a ministrar a elas.”

Bispo Gérald Caussé, Primeiro Conselheiro no Bispado Presidente, “Já Não Sois Estrangeiros”, A Liahona, novembro de 2013, p. 49.



**Élder
David A. Bednar**
Do Quórum dos
Doze Apóstolos

Pais Fiéis e Filhos Rebeldes

Manter a Esperança
e Desfazer
Mal-Entendidos

Um dos maiores sofrimentos que um valoroso pai ou mãe em Sião pode ter é o de ver um filho se afastar do caminho do evangelho. Perguntas como “Por quê?”, “O que fiz de errado?” e “Como posso ajudar esse filho agora?” são ponderadas sem cessar na mente e no coração desses pais. Esses homens e essas mulheres oram sinceramente, examinam as escrituras diligentemente e ouvem atentamente o conselho de líderes do sacerdócio e das auxiliares ao voltarem-se para o evangelho de Jesus Cristo em busca de orientação, força e consolo.

As declarações das Autoridades Gerais da Igreja que descrevem a influência dos pais fiéis nos filhos rebeldes foram e continuam a ser uma fonte de grande consolo para

a família.¹ O consolo proporcionado por essas mensagens de esperança parecem afirmar que os pais que honram os convênios do evangelho, obedecem aos mandamentos do Senhor e servem fielmente podem influenciar a salvação de seus filhos e suas filhas que se desviam do caminho. Contudo, a interpretação dessas declarações por alguns membros da Igreja contribuiu para que houvesse alguns mal-entendidos doutrinários. A confusão decorre da aparente incoerência dessas interpretações em relação à doutrina da Expição de Jesus Cristo e aos princípios do arbítrio moral e da responsabilidade individual pelos pecados e pelas transgressões.

Uma análise das verdades repetidamente enfatizadas nas obras-padrão, de ensinamentos esclarecedores de apóstolos e profetas modernos e de evidências



relevantes dos registros históricos da Igreja pode preservar a esperança e desfazer mal-entendidos.

Promessas Proféticas sobre a Posteridade

A seguinte citação aparece em *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, compilados por Joseph Fielding Smith durante o tempo em que serviu como historiador e registrador da Igreja: “Quando o selo é colocado sobre o pai e a mãe, é-lhes assegurado o direito à posteridade a fim de que não se percam, mas que sejam salvos em virtude do convênio de seu pai e de sua mãe”.²

Um ensinamento similar, que aparentemente se baseava na declaração do Profeta Joseph, foi feito pelo Élder Orson F. Whitney (1855–1931), do Quórum dos Doze Apóstolos, em 1929: “O Profeta Joseph Smith declarou — e ele jamais ensinou uma doutrina mais consoladora — que o selamento eterno de pais fiéis e as promessas que lhes são feitas por seu valoroso serviço na causa da verdade salvariam não apenas a eles mesmos, mas também a sua posteridade. Embora algumas ovelhas venham a desgarrar-se, o olhar do Pastor está sobre elas, e cedo ou tarde elas sentirão os braços da Providência Divina estendendo-se para elas e trazendo-as de volta ao redil. Quer nesta vida ou na vida futura, elas voltarão. Terão que pagar sua dívida para com a justiça; sofrerão por seus pecados; e podem ter que percorrer um caminho espinhoso; mas, se ele as conduzir por fim, tal como o penitente filho pródigo, ao coração e lar de um pai amoroso e desejoso de perdoar, a experiência dolorosa não terá sido em vão. Orem por seus filhos descuidados e desobedientes; apeguem-se a eles com sua fé. Tenham esperança e confiança até verem a salvação de Deus”.³

Na interpretação de alguns membros da Igreja, as declarações de Joseph Smith e Orson F. Whitney significam que os filhos rebeldes recebem incondicionalmente as bênçãos de salvação por causa e por intermédio dos pais fiéis. Contudo, essa interpretação é afetada pelo fato de que o relato mais completo do sermão do Profeta não estava disponível para os historiadores da Igreja quando eles compilaram uma versão resumida dos ensinamentos dele, com base nas anotações de Willard Richards e William

Clayton. No conjunto mais completo de anotações feitas por Howard e Martha Coray, Joseph Smith restringe sua declaração de modo a afirmar que as bênçãos prometidas são condicionais à obediência dos filhos.

“Quando o pai e a mãe de uma família [são selados], seus filhos *que não transgredirem* estarão seguros pelo selamento com o qual os pais foram selados. Esse é o juramento que Deus fez a nosso Pai Abraão, e essa doutrina perdurará para sempre.”⁴

Esse esclarecimento é mais coerente com a doutrina. Se não fosse pelas informações adicionais contidas nos registros do casal Coray, o conceito da salvação incondicional dos filhos desobedientes estaria em contradição com muitos ensinamentos básicos do Profeta Joseph Smith, inclusive a segunda regra de fé, que diz que “os homens serão punidos por seus próprios pecados” (Regras de Fé 1:2).

Essa compreensão também está de acordo com vários exemplos encontrados nas obras-padrão. Alma, por exemplo, explicou a seu filho Coriânton:

“Mas eis que *tu não podes esconder teus crimes de Deus; e, a não ser que te arrependas, eles levantar-se-ão como um testemunho contra ti no último dia.*

Agora, meu filho, eu quisera que te arrependesses e abandonasses teus pecados e que não mais sucumbisses à concupiscência dos teus olhos; e que abandonasses todas essas coisas, *pois, a não ser que assim procedas, de nenhum modo herdarás o reino de Deus.* Oh! Lembra-te e decide-te a abandonar essas coisas!” (Alma 39:8–9; grifo do autor).

Samuel, o lamanita, declarou aos nefitas:

“E isso a fim de que todos os que crerem sejam salvos e para que, sobre os que não crerem, recaia um julgamento justo; e também, se forem condenados, *terão atraído sobre si a sua própria condenação.*

E agora, meus irmãos, lembrai-vos, lembrai-vos de que os que perecem, *perecem por culpa própria*; e todos os que praticam iniquidades *o fazem contra si mesmos*; pois eis que sois livres; tendes permissão para agir por vós mesmos; porque eis que Deus vos deu o conhecimento e vos fez livres.

Ele permitiu-vos discernir o bem do mal e permitiu-vos escolher a vida ou a morte; e podeis fazer o bem e serdes restituídos ao que é bom, ou seja, ter o que é bom restituído

A Divina Providência pode ser considerada um tipo de poder espiritual, uma força de atração celeste que incentiva o filho errante a retornar ao redil.



a vós; ou podeis praticar o mal e fazerdes com que o mal vos seja restituído” (Helamã 14:29–31; grifo do autor).

Várias outras escrituras também confirmam o princípio de que os homens e as mulheres são agentes, abençoados com o arbítrio moral, sendo responsáveis por seus próprios pensamentos, suas palavras e suas ações.⁵

Os Tentáculos da Divina Providência

A Igreja não tem registros de outros ensinamentos sobre esse assunto específico deixados pelo Profeta Joseph Smith. Embora muitos líderes subsequentes da Igreja tenham diferido em sua ênfase nos vários aspectos das declarações de Joseph Smith, Orson F. Whitney e outros concordam com o fato de que os pais que honram os convênios do templo estão em condições de exercer maior influência espiritual sobre os filhos ao longo do tempo. Os membros fiéis da Igreja podem ser consolados ao saber que

podem reivindicar a promessa de divina orientação e poder por meio da inspiração do Espírito Santo e dos privilégios do sacerdócio, em seu empenho de ajudar seus familiares a receber as bênçãos da salvação e exaltação.

Os “tentáculos da Divina Providência” descritos pelo Élder Whitney podem ser considerados um tipo de poder espiritual, uma força de atração celeste que incentiva o filho errante a retornar ao redil no final. Essa influência não pode sobrepujar o arbítrio moral de um filho, mas pode convidar e mostrar o caminho. No final, o filho precisa exercer seu arbítrio moral e responder com fé, arrepende-se com pleno intento do coração e agir de acordo com os ensinamentos de Cristo.

O Presidente James E. Faust (1920–2007), Ex-Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, deixou a explicação mais abrangente desse conceito de importância eterna:

“Creio na declaração consoladora do Élder Orson F. Whitney (1855–1931) e aceito-a:

‘O Profeta Joseph Smith declarou — e ele nunca ensinou uma doutrina mais consoladora — que os selamentos eternos de pais fiéis e as promessas divinas que lhes foram feitas por seu valente serviço pela causa da verdade salvariam não apenas eles próprios, mas também sua posteridade. Embora algumas ovelhas venham a desgarrar-se, o olhar do Pastor está sobre elas, e cedo ou tarde elas sentirão os braços da Providência Divina estendendo-se para elas e trazendo-as de volta ao redil. Quer nesta vida ou na vida futura, elas voltarão. Terão que pagar sua dívida para com a justiça; sofrerão por seus pecados; e podem ter que percorrer um caminho espinhoso; mas, se ele as conduzir por fim, tal como o penitente filho pródigo, ao coração e lar de um pai amoroso e desejoso de perdoar, a experiência dolorosa não terá sido em vão. Orem por seus filhos descuidados e desobedientes; apeguem-se a eles com sua fé. Tenham esperança e confiança até verem a salvação de Deus’.⁶

Um princípio dessa declaração ao qual frequentemente se dá pouca atenção é o de que eles terão de arrepender-se totalmente e ‘sofrer por seus pecados’ e ‘pagar sua dívida para com a justiça’. Reconheço que este é o tempo ‘para preparar-nos para encontrar-nos com Deus’ (ver Alma 34:32). Se o arrependimento dos filhos rebeldes

Os pais fiéis podem encontrar forças para perseverar ao seguir o exemplo de outros pais justos que tinham filhos desobedientes. No Livro de Mórmon, o pai Leí incentivava constante e continuamente seus filhos rebeldes a se voltarem ao Senhor.

não acontecer nesta vida, será ainda possível que os laços do selamento sejam suficientemente fortes para que eles ainda se arrependam? Em Doutrina e Convênios, lemos: ‘Os mortos que se arreperderem serão redimidos por meio da obediência às ordenanças da Casa de Deus,

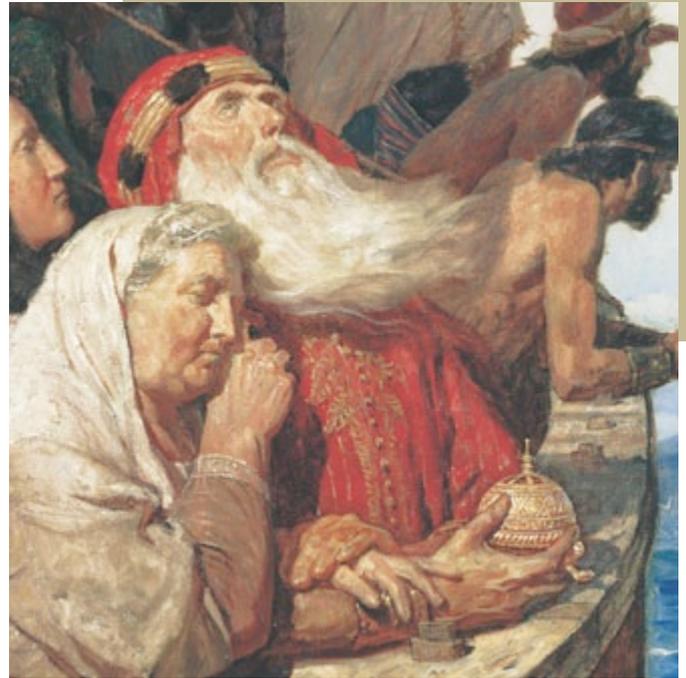
E depois de terem cumprido a pena por suas transgressões e de serem purificados, receberão uma recompensa de acordo com suas obras, porque são herdeiros da salvação’ (D&C 138:58–59).

Nós nos lembramos de que o filho pródigo desperdiçou sua herança e, quando tudo tinha sido gasto, ele voltou para a casa de seu pai. Ali foi recebido de volta na família, mas sua herança havia sido gasta (ver Lucas 15:11–32). A misericórdia não roubará a justiça, e o poder de selamento dos pais fiéis somente terá efeito sobre os filhos rebeldes sob a condição de seu arrependimento e da Expição de Cristo. Os filhos rebeldes que se arreperderem desfrutarão da salvação e de todas as bênçãos que a acompanham, mas a exaltação é muito mais do que isso. Ela precisa ser plenamente merecida. Saber quem será exaltado é uma questão que deve ser deixada para o Senhor em Sua misericórdia.

Há bem poucos cuja rebelião e más ações são tão grandes, que ‘pecaram além da capacidade de se arreperderem’.⁷ Esse julgamento também deve ser deixado para o Senhor. Ele disse: ‘Eu, o Senhor, perdooarei a quem desejo perdoar, mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens’ (D&C 64:10).

Talvez nesta vida não nos seja dado compreender plenamente quão duradouros são os laços do selamento de pais fiéis a seus filhos. Pode ser que haja mais fontes de auxílio agindo do que temos conhecimento.⁸ Creio que há uma forte atração familiar, tal como a influência de antepassados queridos, que continua conosco proveniente do outro lado do véu”.⁹

Os ensinamentos do Presidente Faust resumem com autoridade as coisas que conhecemos e as que não conhecemos sobre os pais justos e os filhos rebeldes. A influência dos pais que honram os convênios e obedecem aos mandamentos realmente pode ter um impacto espiritual decisivo nos filhos que se afastam, ativando



DETALHE DE LEÍ E SEU POVO CHEGAM À TERRA PROMETIDA, DE ARNOLD FRIBERG

os tentáculos da Divina Providência — de maneiras que não foram plenamente reveladas e que não são compreendidas totalmente. Contudo, a influência dos pais justos (1) não substitui na vida de uma pessoa a necessidade do poder redentor e fortalecedor da Expição de Jesus Cristo (2) nem sobrepuja as consequências do exercício injusto do arbítrio moral, (3) nem nega a responsabilidade que as pessoas têm de ser agentes “para agirem por si [mesmas] e não para receberem a ação” (2 Néfi 2:26).

Os pais fiéis podem encontrar forças para perseverar ao seguir o exemplo de outros pais justos que tinham filhos desobedientes. No Livro de Mórmon, o pai Leí incentivava constante e continuamente seus filhos rebeldes a se voltarem ao Senhor. Leí “falou a Lamã, dizendo: Oh! Tu poderias ser como este rio, continuamente correndo para a fonte de toda retidão!

E também disse a Lemuel: Oh! Tu poderias ser como este vale, firme, constante e imutável em guardar os mandamentos do Senhor!

Ora, isto ele disse por causa da obstinação de Lamã e Lemuel; porque eis que murmuravam a respeito de muitas coisas contra seu pai” (1 Néfi 2:9–11).

Mais tarde, Leí estava prestes a deixar este mundo, mas ainda assim convidou e incentivou seus filhos rebeldes a “[darem] ouvidos a [suas] palavras” (2 Néfi 1:12):

“Despertai! e levantai-vos do pó e ouvi as palavras de um pai trêmulo, cujos membros logo poreis na fria e silenciosa sepultura. (...)

E desejo que vos lembreis de observar os estatutos e juízos do Senhor; eis que isto tem sido a preocupação de minha alma desde o princípio.

Meu coração tem-se enchido de pesar, de tempos em tempos, pois tenho temido que, pela dureza de vosso coração, o Senhor vosso Deus vos visite na plenitude de sua ira, de modo que sejais condenados e destruídos para sempre;

Oh! meus filhos, que estas coisas não vos sucedam, mas que sejais um povo escolhido e favorecido pelo Senhor. Porém seja feita a vontade dele, porque seus caminhos são justos para sempre” (2 Néfi 1:14, 16–17, 19).

Um anjo do Senhor apareceu ao rebelde Alma, o filho, e declarou: “O Senhor ouviu as orações de seu povo e também as orações de seu servo Alma, que é teu pai; porque ele tem orado com muita fé a teu respeito, para que

tu sejas levado a conhecer a verdade; portanto vim com o propósito de convencer-te do poder e autoridade de Deus, para que as orações de seus servos possam ser respondidas de acordo com sua fé” (Mosias 27:14).

Esse extraordinário acontecimento deveu-se em parte às orações de Alma — a quem o anjo por duas vezes reconheceu ser um servo de Deus. Portanto, os pais fiéis podem invocar o poder do céu para influenciar seus filhos. Não obstante, esses filhos continuam sendo seus próprios agentes, e a decisão de arrepender-se ou não no final é deles. Alma, o filho, arrependeu-se de seus pecados e nasceu do Espírito (ver Mosias 27:24), o desfecho pelo qual todos os pais de filhos rebeldes anseiam do fundo do coração.

Se os pais forem pacientes e persistentes no empenho de amar os filhos e de tornar-se discípulos exemplares de Jesus Cristo, eles ensinarão de modo mais eficaz o plano de felicidade do Pai. A firmeza desses pais em perseverar presta vigoroso testemunho dos poderes de redenção e fortalecimento da Expiação do Salvador e convida os filhos rebeldes a ver com novos olhos e ouvir com novos ouvidos (ver Mateus 13:43).

Ao agir de acordo com os ensinamentos do Salvador, convidamos um poder espiritual para nossa vida — o poder de ouvir e atender, o poder de discernir e o poder de perseverar. O discipulado devotado é a melhor e a única resposta para todas as dúvidas e todos os problemas. ■

NOTAS

1. Ver Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, comp. por Joseph Fielding Smith, 1976, p. 315; Joseph Smith, *History of the Church*, vol. 5, p. 530; Brigham Young, *Journal of Discourses*, vol. 11, p. 215; Lorenzo Snow, Brian H. Stuy, comp., *Collected Discourses*, 5 vols., 1987–1992, vol. 3, p. 364; Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação: Sermões e Escritos de Joseph Fielding Smith*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. II, pp. 89–91, 180, 181–182; Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, 2ª ed., 1979, p. 685; Spencer W. Kimball, “Ocean Currents and Family Influences”, *Ensign*, novembro de 1974, pp. 111–112; Howard W. Hunter, “Parents’ Concern for Children”, *Ensign*, novembro de 1983, p. 63; Boyd K. Packer, “Nosso Ambiente Moral”, *A Liahona*, julho de 1992, p. 70; Russell M. Nelson, “As Portas da Morte”, *A Liahona*, julho de 1992, p. 76; Gordon B. Hinckley, “Prophet Returns to ‘Beloved England’”, *Church News*, 2 de setembro de 1995, p. 4; Boyd K. Packer, “Não Temais”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 77; Robert D. Hales, “Com Todo o Sentimento de um Terno Pai: Uma Mensagem de Esperança às Famílias”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 88.
2. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, comp. por Joseph Fielding Smith, 1976, p. 315.
3. Orson F. Whitney, Conference Report, abril de 1929, p. 110.
4. Joseph Smith, *The Words of Joseph Smith*, comp. por Andrew F. Ehat e Lyndon W. Cook, 1980, p. 241; grifo do autor. Ver também a página 300.
5. Estas escrituras ilustram o princípio de que os homens e as mulheres são agentes que foram abençoados com o arbítrio moral e podem exercê-lo, devendo prestar contas a Deus por seus atos. A lista não pretende ser completa: II Coríntios 5:9–10; Gálatas 6:7–9; Mosias 4:30; 7:30–33; Alma 12:12–14; 33–35; 34:13–17; 42:24–30; Doutrina e Convênios 6:33–34; 101:78; Moisés 7:32–33.
6. Orson F. Whitney, Conference Report, abril de 1929, p. 110.
7. Alonzo A. Hinckley, Conference Report, outubro de 1919, p. 161.
8. Ver John K. Carmack, “Quando Nossos Filhos Se Desencaminham”, *A Liahona*, março de 1999, p. 28.
9. James E. Faust, “As Ovelhas Que Se Desgarraram São Amadas”, *A Liahona*, maio de 2003, p. 61.



Zimbábue

TERRA DE BELEZA, POVO DE FÉ

O Zimbábue tem uma florescente comunidade de santos dos últimos dias.

A Beleza do Zimbábue

Consideradas uma das sete maravilhas da natureza, as Cataratas Vitória, na fronteira do Zimbábue, não são a mais extensa nem a mais profunda cachoeira do mundo, mas muitos afirmam que elas são a maior em volume de água. Com quase dois quilômetros de largura, suas águas despencam com força nas rochas que ficam a mais de cem metros abaixo. As retumbantes cataratas levantam uma névoa tão alta que é impossível ver a base delas na estação das chuvas.

As Cataratas Vitória são apenas uma das muitas paisagens de beleza estonteante do Zimbábue. Localizado no sudeste da África, o Zimbábue (anteriormente Rodésia do Sul) atrai viajantes do mundo inteiro desejosos de conhecer seus parques nacionais, sua vida selvagem, sua beleza e sua cultura.

Quer participemos de um safári para observar a fauna e a flora, quer pratiquemos *rafting* nas águas espumosas e tonitruantes do Rio Zambeze, o Zimbábue tem muito a oferecer — inclusive uma florescente comunidade de santos dos últimos dias.

A Igreja no Zimbábue

Há mais de 23.000 membros da Igreja que moram no Zimbábue. O número de membros cresceu rapidamente nos últimos 35 anos. Antes de 1980, por exemplo, havia pouco mais de mil membros.

A declaração profética feita pelo Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985), em 8 de junho de 1978, de que “todos os homens dignos da Igreja podem ser ordenados ao sacerdócio, independentemente de sua raça ou cor” (Declaração Oficial 2), teve um impacto positivo no crescimento da Igreja no Zimbábue.



Crianças da Primária em Kwekwe, 1965.

Muitos santos dos últimos dias ajudaram a fortalecer a Igreja no Zimbábue. Aqui está um breve vislumbre da vida de alguns desses pioneiros.

Pioneiros Modernos no Zimbábue **Hubert Henry Hodgkiss**

Por algum tempo, foram enviados missionários para a Rodésia do Sul no início na década de 1930. Mas em 1935, todos os missionários foram retirados da Rodésia do Sul (que na época fazia parte da Missão África do Sul), e a área foi fechada devido à escassez de missionários e à distância até a sede da missão na Cidade do Cabo, África do Sul.

Em setembro de 1950, oito missionários foram enviados para reabrir a Rodésia do Sul. Cinco meses depois, o primeiro batismo de converso foi realizado na área.

Nascido na Inglaterra em 1926, Hubert Henry Hodgkiss mudou-se para Salisbury, Rodésia do Sul, em 1949. Ele conheceu a Igreja por meio de um amigo que estava pesquisando o evangelho. Hugh tinha dúvidas a respeito do evangelho restaurado e decidiu provar a seu amigo que a Igreja não era verdadeira. Em vez disso, ao pesquisar o evangelho mais de perto, Hugh desenvolveu um testemunho de sua veracidade e decidiu ser batizado. “Eu estava errado”,

1927: Dois filhos de um membro que emigrou da África do Sul são os primeiros membros a serem batizados na Rodésia do Sul.

1930: O Presidente Don M. Dalton, da Missão África do Sul, envia os primeiros missionários para trabalhar no novo Distrito da Rodésia.

1935: O Presidente Don M. Dalton deixa de enviar missionários para a Rodésia do Sul.



1950: Em setembro, o Presidente Evan P. Wright designa oito missionários a reabrir a Rodésia do Sul.

1951: Hugh Hodgkiss foi o primeiro converso batizado na Rodésia do Sul.

Vários santos dos últimos dias se reúnem em Harare, Zimbábue, para comemorar a bênção de um bebê, em 1985.



disse ele a seu amigo. “Vou me filiar à Igreja.”¹

Hugh foi batizado em 1º de fevereiro de 1951, sendo o primeiro batismo de converso na Rodésia do Sul. Ele gostava de estar cercado de pessoas e de fazer amigos aonde quer que fosse. Sua facilidade em fazer amigos permitiu que ele contribuísse muito para o crescimento da Igreja na área.

Em 1959, Hugh tornou-se presidente do Ramo Salisbury. Seus conselheiros também eram membros locais. Essa foi a primeira vez em que a presidência de um ramo era formada por membros locais. Antes disso, os missionários de tempo integral sempre ocupavam as responsabilidades da presidência do ramo.

Ernest Sibanda

Ernest Sibanda conheceu dois missionários mórmons andando de bicicleta — o Élder



Rapazes da Estaca Gweru em uma atividade no inverno de 2012. Os rapazes e seus líderes colhem milho e se divertem fazendo um piquenique e jogando futebol.

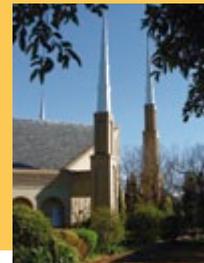
1959: O primeiro missionário da Rodésia do Sul a servir de que se tem notícia, Jean Wood, trabalhou na Missão África do Sul.



1964: A Rodésia do Norte se torna Zâmbia, e a Rodésia do Sul se torna Rodésia.

1978: O Presidente E. Dale LeBaron organiza a primeira Presidência de Distrito da Rodésia.

1980: A Grã-Bretanha reconhece a independência da Rodésia, e o nome do país é mudado para Zimbábue.



1985: Em 24–25 de agosto, é dedicado o Templo de Johannesburg África do Sul.

Black e o Élder Kaelin — em dezembro de 1978. Eles deixaram um Livro de Mórmon com ele. Antes da visita deles, Ernest havia passado muitos anos estudando religião. Na verdade, ele tinha sido professor em sua igreja por nove anos e pastor por três anos.

Na noite em que ele recebeu seu exemplar do Livro de Mórmon, ficou acordado até às 2 da madrugada, entusiasmado em sua leitura. Ele mal podia esperar para encontrar-se com os missionários no dia seguinte. Ernest disse a eles que havia aprendido mais a respeito de Jesus Cristo com Joseph Smith do que com todos os ministros que já havia conhecido. Ernest foi batizado pouco depois, sendo seguido por sua mulher e seus filhos algumas semanas mais tarde.

A respeito de seu batismo, ele escreveu: “Senti-me livre. Senti-me libertado de todo mal. Descobri que havia em mim amor por minha família. Descobri que havia em mim amor pela Igreja”.²

Ernest Sibanda foi uma grande força para a Igreja. Ele serviu como presidente da Escola Dominical, secretário do

ramo e segundo conselheiro na presidência do ramo. Também cumpriu uma designação do presidente da Missão da África do Sul, que lhe pediu que traduzisse livros do inglês para o chona.

Edward Dube

Na conferência geral de abril de 2013, Edward Dube foi chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta, tornando-se a primeira Autoridade Geral da Igreja do Zimbábue. Essa foi apenas a mais recente das muitas situações em que o Élder Dube foi pioneiro. Ele também foi o primeiro presidente de estaca local, o primeiro presidente de missão local e o primeiro Setenta de Área local do Zimbábue. O Élder Dube foi um verdadeiro pioneiro na liderança em retidão.

Antes de tudo isso, porém, houve outra primeira vez para o Élder Dube: o primeiro dia em que ele foi à Igreja. Dois anos antes de ir à Igreja pela primeira vez, ele recebeu um Livro de Mórmon de um santo dos últimos dias para quem ele trabalhava. O Élder Dube leu o Livro de Mórmon e sentiu sua influência e seu poder.



Em fevereiro de 1984, o Élder Dube aceitou o convite de assistir a uma reunião de jejum e testemunhos no ramo local. Ele se sentiu muito nervoso ao entrar na capela e quase deu a volta e saiu.



Em breve, porém, o sentimento do Élder Dube começou a mudar quando o presidente do ramo se levantou e prestou testemunho do Livro de Mórmon. Um testemunho do Livro de Mórmon era algo que o Élder Dube sentia que tinha em comum com o presidente do ramo. Ele se levantou e compartilhou o que sentia e pensava a respeito do livro, depois que vários outros membros prestaram testemunho.



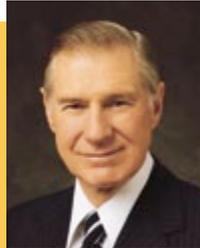
Pouco tempo depois daquela primeira



Em 1994, o Presidente Beloved Mundera caminhava quase dois quilômetros com sua família para ir à Igreja todos os domingos, levando em seu carrinho de mão todas as coisas de que o ramo precisava para as reuniões.

1987: A Missão Zimbábue Harare é organizada a partir da Missão África do Sul Johannesburgo.

1991: Em 25 de outubro, o Élder James E. Faust (1920–2007), do Quórum dos Doze Apóstolos, dedica o Zimbábue para a pregação do evangelho.



1994: Edward Dube é contratado como diretor do Sistema Educacional da Igreja no país. Ele estabelece classes do seminário e do instituto por todo o Zimbábue.

1998: O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) visita o Zimbábue e fala para cerca de 1.500 santos dos últimos dias. Vários líderes governamentais comparecem à reunião.



reunião sacramental, o Élder Dube começou a pesquisar a Igreja com sinceridade. Foi batizado vários meses mais tarde. Depois, serviu missão de tempo integral na Missão Zimbábue Harare. O Élder Dube se casou com Naume Keresia Salizani, em 9 de dezembro de 1989. O casal tem quatro filhos.



O Élder Dube viu muitos altos e baixos para os santos do Zimbábue em decorrência da instabilidade política. Ao longo de tudo isso, contou com o Senhor para obter forças e orientação. “Ao recordar minha vida sinto profunda gratidão”, disse ele. “O evangelho tem sido tudo em minha vida.”³



“Para mim, o Élder Dube é um Brigham Young ou Wilford Woodruff do Zimbábue”, compara o Presidente Keith R. Edwards, antigo membro dos Setenta, que atualmente serve como presidente do Centro de Treinamento

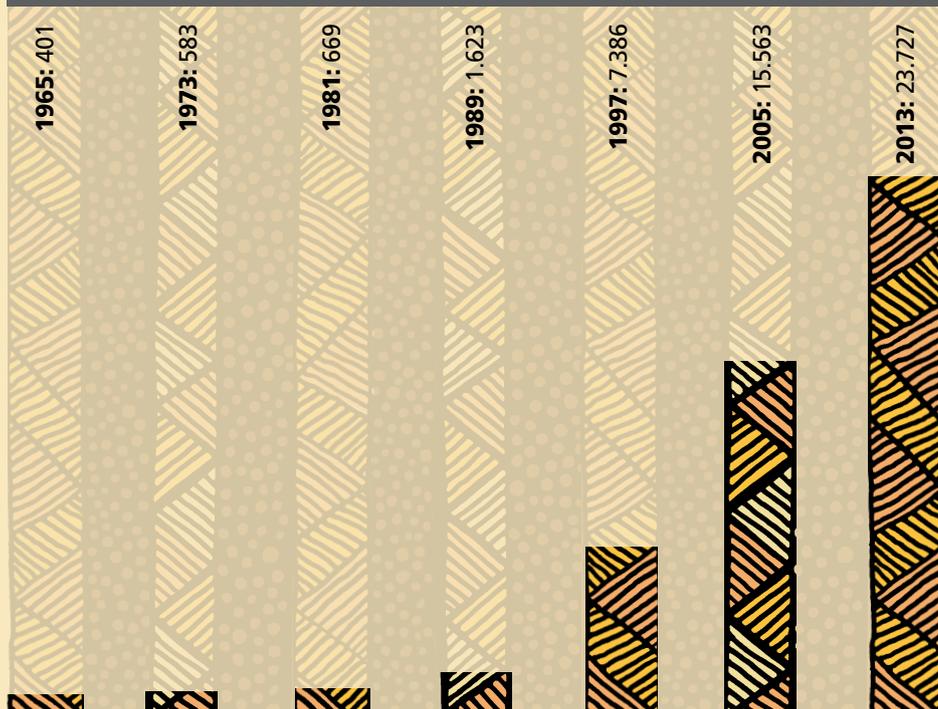
Missionário da Inglaterra. O Presidente Edwards presidiu a Missão Zimbábue Harare de 2000 a 2003 e trabalhou muito com o Élder Dube, que servia como presidente de estaca na época. “O Élder Dube tinha a visão certa daquilo que o evangelho deveria ser e de como deveria funcionar.”⁴

Trabalho Missionário no Zimbábue

Durante a época em que trabalhou no Zimbábue, o Presidente Edwards testemunhou pessoalmente o crescimento da Igreja em uma terra que está abraçando cada vez mais o evangelho. “O povo do Zimbábue sabe desfrutar a vida”, diz o Presidente Edwards. “Eles são felizes e muito espirituais por natureza. É muito fácil ensiná-los.”

O Presidente Edwards explica que o crachá missionário — por exibir o nome do Salvador

CRESCIMENTO DA IGREJA NO ZIMBÁBUE



ESTATÍSTICAS DA IGREJA NO ZIMBÁBUE*

Número total de membros: 23.727

Missões: 1

Alas e ramos: 60

Centros de história da família: 4

* Em junho de 2013

1999: É organizada em Harare a primeira estaca do Zimbábue. A primeira edição integral do Livro de Mórmon é publicada em chona, a língua nativa do Zimbábue.



2007: A combinação tripla (O Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e A Pérola de Grande Valor) é publicada em chona.

2009: Edward Dube se torna o primeiro presidente de missão local a servir no Zimbábue.



2013: Edward Dube é chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta, tornando-se a primeira Autoridade Geral do Zimbábue.

— é uma das coisas que ajudam os missionários a dar início a uma conversa sobre o evangelho com os habitantes do Zimbábue. Geralmente as pessoas veem o nome da Igreja e ficam interessadas. “Elas dizem: ‘Somos amigos de Jesus Cristo também’. Isso imediatamente cria um vínculo”, explica o Presidente Edwards.

Há mais futuros líderes e pioneiros que se filiam à Igreja o tempo todo no Zimbábue. “Os missionários estão sempre muito atarefados”, diz o Presidente Edwards. ■

NOTAS

1. Extraído de Greg Hodgkiss, esboço biográfico de Hubert Henry Hodgkiss, 28 de junho de 2012, arquivo do país do Zimbábue, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City.
2. *All are alike unto God*, org. E. Dale LeBaron, 1990, p. 129.
3. Edward Dube, em R. Scott Lloyd, “New General Authority: Elder Edward Dube”, *Church News*, 20 de abril de 2013, LDSchurchnews.com.
4. Extraído de uma entrevista com Keith R. Edwards, 24 de abril de 2013.

Líderes e missionários da Ala Kwekwe, em 2011.





Inabaláveis

*Ao voltar-nos para o Senhor, após o terremoto,
foi-nos lembrada a importância de sempre nos recordarmos Dele.*

Reid Tateoka

Antigo presidente da Missão Japão Sendai

Sexta-feira, 11 de março de 2011, 14h46;
Kōriyama, Japão; Capela Kōriyama, segundo andar.

Em um treinamento de liderança, 15 missionários começaram uma aula prática sobre como ensinar a respeito de Joseph Smith. Quando a mensagem de esperança e paz enchia a sala, as janelas começaram a tremer. O barulho se intensificou. As vibrações iniciais foram aumentando até se tornarem um barulho ensurdecedor.

O edifício sacudiu de um lado para o outro, com intensidade e magnitude cada vez maiores até se tornarem um tremor contínuo. Era quase impossível ficar em pé e caminhar. Alguns missionários tentaram se abrigar embaixo de

uma mesa, até que as mesas foram lançadas para o outro lado da sala. O edifício, a cidade e até a província inteira foram sacudidos intensamente como se a própria terra estivesse se abrindo. Um pensamento me veio bem forte à mente: “Tire os missionários daqui!”

Nossa Milagrosa Evacuação

Como presidente da Missão Japão Sendai, eu vinha ensinando por vários meses os missionários e os membros a “[voltarem-se] para o Senhor” (Mosias 7:33). Naquele momento, ao voltar a mente a Ele para pedir orientação divina, a inspiração veio rapidamente: “Abra a porta — crie uma rota de fuga”. Eu sabia que precisava abrir a porta



O terremoto de março de 2011 e o tsunami que se seguiu devastaram inúmeras cidades do norte do Japão, matando milhares de pessoas e deixando centenas de milhares desabrigadas.

antes que o teto desabasse, prendendo-nos ali. Por isso, corri até a porta e a abri. “Saíam já daqui!” gritei.

Os missionários cambalearam pelo piso que sacudia, oscilava e balançava até chegarem à porta aberta, depois desceram as escadas e saíram da igreja. Assim que chegamos lá fora, sentimo-nos mais seguros embora não estivéssemos protegidos das intempéries. Fazia muito frio, e a neve nos fustigava o rosto.

Do outro lado da igreja, as lápides de pedra de um cemitério budista começaram a tombar, e o muro do cemitério desabou. Uma grande rachadura zigzagueou por todos os 12 andares de um edifício de apartamentos que ficava atrás da igreja. Grandes blocos de concreto caíram da fachada de uma escola fundamental adjacente. As janelas haviam estourado, e o chão estava coberto de cacos de vidro. Do outro lado da rua, o telhado azul de uma casa estava despedaçado. Reuni os 15 missionários no estacionamento da igreja e agradecemos ao Pai Celestial por nossa proteção e pedimos que Ele continuasse nos ajudando.

Nossas Orações de Agradecimento

O pânico se espalhou pela cidade. Com medo de ficar sem comida, as pessoas começaram a comprar tudo o que viam. O estoque de pão e leite se esgotou imediatamente e, em poucas horas, não era possível encontrar pão na cidade. Formaram-se filas de vários quilômetros nos postos de gasolina.

Em contraponto ao pânico das pessoas nas ruas, os missionários permaneceram extraordinariamente calmos. Fizemos orações de agradecimento e sentimos uma serena confirmação de que tudo ficaria bem.

Não podíamos sair da cidade: as estradas estavam danificadas, as rodovias estavam fechadas e não havia trens ou ônibus em funcionamento. As pessoas que haviam esperado horas em longas filas para comprar gasolina foram dispensadas. Os inspetores do governo entraram sistematicamente em cada residência, condenando algumas e aprovando outras para moradia. Por isso, passamos a noite em um dos centros de evacuação com muitas pessoas que, tal como nós, não podiam voltar para casa.

Disciplinado em Meio à Angústia

Como de costume, começamos o dia seguinte, sábado, com estudo das escrituras e oração. Naquele dia, em especial, precisávamos muito da ajuda de nosso Pai Celestial. Depois do estudo das escrituras, organizei os missionários em grupos. Um grupo foi para a igreja ajudar na limpeza e depois trabalhou com o presidente do ramo reparando casas de membros. Um grupo visitou os inspetores municipais para saber se era seguro entrar nos apartamentos dos missionários. Outro grupo foi ver se os trens e ônibus estavam funcionando. Vários outros ficaram em filas para obter água, e outros procuraram comida. Uma dupla recebeu uma designação especial: encontrar pão para o sacramento do domingo. Passei o dia inteiro tentando contatar todos os missionários da missão.

Naquele dia, sentimos a orientação do Pai Celestial em tudo o que fizemos. Os missionários que ficaram na fila de água conheceram dois homens com quem compartilharam o evangelho. Os missionários prestaram testemunho do amor de Deus e levaram os dois homens para a reunião de



O PROPÓSITO DAS PROVAÇÕES

“Nosso Pai Celestial, que nos dá tantas coisas com as quais podemos nos deleitar, também sabe que aprendemos e crescemos e nos tornamos mais fortes quando enfrentamos e sobrevivemos às provações pelas quais precisamos passar. (...) Essas dificuldades permitem que mudemos e nos tornemos melhores, que reconstruamos nossa vida da maneira que o Pai Celestial nos ensina e que nos tornemos diferentes do que somos: melhores e mais compreensivos, com mais empatia, com um testemunho mais forte.”

Presidente Thomas S. Monson, “Não Te Deixarei Nem Te Desampararei”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 85.

testemunho daquela noite e para as reuniões da Igreja no dia seguinte.

As sísteres que foram procurar comida para nós em breve descobriram que Deus estava guiando seus passos. Sem conseguir achar nada nas lojas, encontraram comida em lugares nos quais geralmente não procurariam, como becos desertos e lojinhas isoladas. Recebemos “o pão nosso de cada dia” (Mateus 6:11).

No final do dia, voltamos a prestar contas a nosso Pai Celestial. Não tínhamos perdido nosso enfoque. Ainda éramos “[discípulos] de Jesus Cristo”, que haviam sido “[chamados] para anunciar sua palavra ao povo, a fim de que tenham vida eterna” (3 Néfi 5:13).

A Força, o Poder e a Paz do Pai

Naquela noite, sentimos uma necessidade ainda maior da força e do poder de nosso Pai Celestial. Precisávamos que Seu Espírito estivesse conosco. Por isso, realizamos uma reunião de testemunhos na capela. Os missionários agradeceram ao Senhor por recebermos nosso pão de cada dia e reconheceram que haviam sido conduzidos, guiados, dirigidos e protegidos. Eles conheciam muitos outros que não tinham sido tão afortunados e que não veriam outro nascer do sol. Sem dúvida estávamos “atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados; (...) abatidos, mas não destruídos” (II Coríntios 4:8–9).

Todos os missionários testemunharam da paz que sentiram. Testemunharam que Deus os havia protegido e tranquilizado sua alma. Havia se deparado com a possibilidade de morrer, mas não temeram. Não tinham água, comida ou aquecimento para sustê-los a longo prazo, mas estavam nutridos pela água viva, alimentados pela palavra de Deus e aquecidos pelo Espírito. Em nosso pequeno grupo de missionários, ninguém estava com medo. Cada um dos missionários vivenciou o poder fortalecedor de Deus naquela noite e sentiu-se mais próximo de Deus do que nunca.

Quando o dia chegou ao fim, sentíamos-nos gratos por estar vivos. Agradecemos ao Senhor pela ajuda que Ele nos havia concedido de modo muito literal. Fizemos designações para nosso serviço de adoração do dia seguinte e



Como se preservar nossa vida não tivesse sido suficiente, nosso Pai Celestial certificou-Se de que pudéssemos nos lembrar sempre de Seu Filho.

deixamos a capela para unir-nos às dezenas de outras pessoas que estavam temporariamente sem lugar para morar, no centro de evacuação.

O Pão do Sacramento

Mas dois élderes estavam particularmente solenes. Foralhes pedido que conseguissem o pão para o sacramento do dia seguinte, mas eles não haviam cumprido sua designação.

Ao chegarmos ao centro de evacuação, na noite do sábado, os funcionários da cidade nos receberam atenciosamente. Pediram desculpas por ter-nos fornecido tão pouca comida (vinte bolachas) no dia anterior, mas então nos entregaram sorridentes as rações do dia seguinte: uma garrafa de água e oito fatias de pão.

Meus élderes olharam para mim como se perguntassem: “Como o Senhor poderia nos abençoar mais?”

Deus, que sabe até quando um pardal cai, havia novamente nos estendido a mão, como se não bastasse ter-nos preservado a vida. Nosso Pai Celestial Se certificou de que pudéssemos “[recordar] sempre” Seu Filho (D&C 20:77). Sentimo-nos mais próximos do Salvador do que nunca em nossa vida.

Os missionários fizeram uma oração muito especial naquela noite. Caíram de joelhos para agradecer a nosso Pai Celestial por outro milagre de uma série de milagres muito especiais. Compreenderam a prioridade dada por Deus a nosso convênio de sempre lembrar-nos de Jesus Cristo e ficaram gratos pela misericórdia e bondade de um Deus amoroso que nos permitiu tomar o sacramento a cada semana.

Aqueles missionários hoje testificam com maior convicção do que nunca que Deus deseja que sempre nos lembremos de Seu Filho Jesus Cristo. ■

O terremoto Tōhoku de 2011 ocorreu a uns 70 quilômetros ao largo da península Oshika e registrou uma magnitude de 9.0, um dos mais fortes abalos sísmicos já medidos desde que o registro moderno teve início em 1900.¹

Todos os missionários de Sendai foram localizados em segurança, no prazo de poucos dias após o terremoto.

NOTA

1. “Managing post-disaster debris: the Japan experience” (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, junho de 2012), p. 5, unep.org/disastersandconflicts.





O Padrão de **MORALIDADE** Estabelecido pelo Senhor

Há alguns anos, meu pai, que era advogado, estava movendo uma ação legal. Como base de sua ação, citou um único caso da Suprema Corte da Califórnia promulgado muitos anos antes. Seu oponente citou várias decisões de tribunais de instância inferior proferidas mais recentemente.

O juiz disse a meu pai: “Sr. Callister, não dispõe de um caso mais recente do que este?” Meu pai olhou para o juiz e respondeu: “Meritíssimo, gostaria de lembrar-lhe de que,

quando a Corte Suprema se manifesta a respeito de um assunto, só precisa fazê-lo uma única vez”. O juiz assentiu, concordando. Ele havia sido lembrado de que a Corte Suprema suplanta todas as decisões dos tribunais menores, por mais numerosas ou recentes que sejam.

O mesmo se aplica a Deus nosso Pai, que só precisa manifestar-Se uma única vez a respeito da questão da moralidade, sendo que essa declaração suplanta todas as opiniões expressas em instâncias inferiores, sejam elas proferidas por psicólogos, psiquiatras, políticos, amigos, pais ou aspirantes a moralistas de nossos dias.

É quase inacreditável pensar que Deus tenha concedido a Seus filhos o poder mais precioso e sagrado para Ele: o poder de criar a vida. Como foi Deus quem nos deu esse poder, Ele e somente Ele tem o direito de determinar como esse poder deve ser utilizado.

Ao contrário do sentimento de grande parte da população, nada há de negativo ou repressor nos padrões morais de Deus. Muito pelo contrário, eles são positivos, inspiradores e libertadores. Edificam um relacionamento de confiança, aumentam a autoestima, promovem uma consciência tranquila e convidam o Espírito do Senhor a abençoar a

Nossa decisão de obedecer ou não ao padrão de moralidade de Deus determinará em grande medida nossa felicidade na vida.

vida das pessoas e dos casais. São padrões comprovados para um casamento feliz e uma comunidade estável.

Qual é, então, o padrão do Senhor para a utilização do poder sagrado de procriação: Seu padrão de moralidade? Na verdade, o padrão de moralidade estabelecido pelo Senhor não é uma lista do que é aprovado ou proibido, mas, sim, um princípio que pode ser expresso da seguinte maneira: o poder de procriação deve ser exercido no casamento por dois motivos principais: (1) para confirmar e fortalecer os laços conjugais e (2) para trazer almas ao mundo. Esses usos têm a bênção e a aprovação do Senhor.

Por outro lado, o poder de procriação não deve ser exercido fora do relacionamento entre marido e mulher. Por esse motivo, todos os pensamentos conscientes ou ações deliberadas que estimulam ou resultam na expressão do poder de procriação fora do relacionamento conjugal não são aprovados pelo Senhor.

Quero agora citar alguns dos padrões de moralidade estabelecidos pelo Senhor a fim de minimizar quaisquer mal-entendidos ou ambiguidades.

FORNICAÇÃO E ADULTÉRIO

O Senhor proíbe a fornicação e o adultério, a despeito da opinião do mundo em relação a essas condutas. Esses atos consistem no uso pleno do poder de procriação com alguém do sexo oposto com quem não sejamos legalmente casados. Trata-se de fornicação quando nenhuma das partes é casada. Trata-se de adultério quando uma das partes é casada, ou as duas.

Os padrões morais de Deus edificam relacionamentos de confiança, aumentam a autoestima, promovem uma consciência tranquila e convidam o Espírito do Senhor a abençoar as pessoas e os casais.

O Apóstolo Paulo disse: “*Porque esta é a vontade de Deus, (...) que vos abstenhais da prostituição*” (I Tessalonicenses 4:3; grifo do autor). Ele também disse: “*Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus? Não erreis: nem os devassos, (...) nem os adúlteros (...) herdarão o reino de Deus*” (I Coríntios 6:9–10; grifo do autor).

Às vezes, as pessoas não se dão conta da gravidade dessas transgressões e, em alguns casos, racionalizam sua seriedade. Coriânton aparentemente não percebia a gravi-

dade do que havia feito quando pecou com a meretriz Isabel. Alma, seu pai, explicou-lhe a gravidade daquele pecado: “*Não sabes, meu filho, que essas coisas são uma abominação à vista do Senhor?*” (Alma 39:5). José também se referiu a esse grande mal quando foi tentado pela mulher de Potifar: “*Como pois faria eu tamanha maldade, e pecaria contra Deus?*” (Gênesis 39:9).

CARÍCIAS ÍNTIMAS

As carícias íntimas estimulam os poderes de procriação. Por esse motivo, antes do casamento é contrário ao padrão moral

de Deus tocar nas partes íntimas ou sagradas do corpo de outra pessoa, quer ela esteja vestida ou não.¹

MASTURBAÇÃO

O Senhor condena a masturbação. A masturbação é o ato de estimular o poder de procriação do próprio corpo. O Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:



“Não sejam culpados de interferir ou brincar com esse poder sagrado de criação. (...)”

Não é agradável ao Senhor nem agradável a vocês. Não fará com que se sintam dignos ou puros”.²

RELAÇÕES ENTRE PESSOAS DO MESMO SEXO

Alguns querem nos fazer acreditar que a posição da Igreja contrária às relações físicas entre pessoas do mesmo sexo seja uma norma temporária e não uma doutrina eterna. Essa crença contraria as escrituras, as palavras dos profetas modernos e o plano de salvação, todos os quais ensinam a necessidade do casamento eterno entre um homem e uma mulher como condição para a exaltação. As relações entre pessoas do mesmo sexo não condizem com o padrão eterno de Deus de que marido e mulher não têm filhos somente na mortalidade, mas têm também uma descendência eterna em sua condição exaltada.

Reconhecemos que todos são filhos e filhas de Deus e merecem ser tratados como tal. Todos nos debatemos com imperfeições, algumas das quais não resultam de escolhas que fizemos. Mas também acreditamos numa Expição infinita que tem a capacidade nesta vida ou na vida futura de investir-nos de todo o poder necessário para converter nossas fraquezas e imperfeições em pontos fortes. O Senhor nos prometeu: “Caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles” (Éter 12:27).

Aqueles que se sentem atraídos por pessoas do mesmo sexo têm o dever de abster-se de relacionamentos imorais e de fazer tudo o que puderem para ter acesso aos poderes refinadores e aperfeiçoadores da Expição. Nesse ínterim, porém, aqueles que sentem atração por pessoas do mesmo sexo, mas não a colocam em prática, são dignos de ter um cargo na Igreja e de receber uma recomendação para o templo.³

OS TENTÁCULOS DO ADVERSÁRIO

Gostaria agora de compartilhar alguns sinais de perigos que precedem alguns dos pecados mencionados.

Em certos aspectos, Satanás é como um polvo tentando capturar-nos. Se um tentáculo não funcionar, ele tenta lançar mão de outros e mais outros até encontrar um que consiga prender-nos. Seguem-se alguns tentáculos que o maligno usa para fazer-nos violar o padrão de moralidade de Deus.

Pornografia

Deus deseja que Seus filhos não vejam nenhum filme ou programa de televisão nem entrem em sites ou vejam

qualquer revista que sejam pornográficos em qualquer aspecto. Pornografia é qualquer imagem ou narrativa que alimente o homem carnal interior. Ela é *repulsiva* para o Espírito do Senhor.

Ninguém pode alegar que foi enganado pelos efeitos da pornografia, acreditando que exista algo que poderíamos chamar de olhada inocente. Trata-se de uma serpente venenosa e implacável que dá o bote no momento em que a pessoa dá a primeira olhada e continua a atacar com uma porção plena de veneno a cada olhada subsequente.

Se você estiver afligido por esse mal, precisa fazer tudo o que estiver a seu alcance para vencê-lo. Isso pode exigir confissão, intensa oração, jejum, imersão nas escrituras, a substituição do tempo ocioso por um tempo construtivo, o estabelecimento de limites no uso da Internet, um tratamento psicológico profissional e coisas semelhantes, mas você pode sobrepujá-lo. Em algum momento, a força de vontade será um ingrediente indispensável — não existe uma pílula ou técnica psicológica para resolver todo vício.

Falta de Recato no Vestir

Nosso modo de vestir afeta não apenas nossos pensamentos e nossas ações, mas também os pensamentos e as ações de outras pessoas. Por esse motivo, Paulo aconselhou que “as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia” (I Timóteo 2:9).

O modo de vestir de uma mulher tem forte repercussão na mente e nas paixões dos homens. Se um decote for muito baixo ou uma saia muito curta, isso pode promover pensamentos impróprios, mesmo na mente de um rapaz que esteja se esforçando para ser puro.⁴

Os homens e as mulheres podem se vestir de modo

Todos os pensamentos conscientes ou ações deliberadas que estimulam ou resultam na expressão do poder de procriação fora do relacionamento conjugal não são aprovados pelo Senhor.

atraente e dentro da moda, mas também podem fazê-lo de modo recatado. As mulheres, em especial, podem se vestir de modo recatado e, nesse processo, contribuir para seu respeito próprio e para a pureza moral dos homens. No final, a maioria das mulheres consegue atrair o tipo de homem para o qual elas se vestem.

Pensamentos Impuros

Foi-nos dito: “Você pode olhar os pássaros voarem, simplesmente não permita que façam um ninho em sua cabeça”. Nada há de errado em perceber uma moça bonita ou um rapaz atraente quando eles passam por você — isso é normal. Mas, se esses pensamentos se transformarem em desejo, então está se construindo um ninho.

Não podemos impedir-nos de ver caratazes impróprios ou pessoas vestidas sem recato, mas podemos repelir os pensamentos impróprios assim que surgirem. O pecado não é ver involuntariamente algo impróprio, mas, sim, fomentar o pensamento depois que ele se introduzir. As escrituras declaram: “Porque, como imaginou no seu coração, assim é ele” (Provérbios 23:7).

Em essência, nossos pensamentos se tornam a semente de nossas ações. Sem dúvida temos dentro de nós a capacidade de assumir o controle de nossa vida e de nossos pensamentos. Não é possível a coexistência de pensamentos bons e maus em nossa mente, tal como a luz e as trevas não podem ocupar ao mesmo tempo o mesmo lugar. Em algum momento, precisamos decidir qual deles vamos convidar a ficar.

Se assim o desejarmos, podemos expulsar o mau pensamento e substituí-lo imediatamente por uma canção, poesia ou escritura inspiradora. Assim como as trevas fogem da presença da luz, da mesma forma o mal foge da presença do bem.

Lugares Isolados e Amigos Que Induzem à Tentação

Em certos momentos e em certos locais, por mais fortes que sejamos, temos menos resistência. Alguns dos melhores homens e mulheres caíram quando estavam nas piores circunstâncias. Foi o que aconteceu com o rei Davi, quando ficou olhando para Bate-Seba à noite, a princípio a uma distância aparentemente segura (ver II Samuel

11:2–4). Nenhum de nós deve achar que é forte demais para cair ou que é imune à tentação. Locais isolados, uma hora avançada da noite e amigos moralmente liberais são coisas que possuem campos magnéticos incríveis para conduzir-nos às garras de Satanás.

Racionalização

Duas racionalizações muito repetidas são usadas para justificar transgressões morais. A primeira é: “Eu a amava”. Satanás é o grande enganador. Ele tenta fazer-nos ver o

desejo como amor. Há um teste bem simples para detectar a diferença. O amor é motivado pelo autocontrole, pela obediência às leis morais de Deus, pelo respeito à outra pessoa e pela abnegação. Por outro lado, o desejo é motivado pela desobediência, pela gratificação de anseios pessoais e pela falta de disciplina.

A segunda racionalização é: “Ninguém vai ficar sabendo”. O Senhor destruiu esse mito em muitas ocasiões. Ele declarou: “Os rebeldes serão afligidos com muita tristeza, porque suas iniquidades serão proclamadas em cima dos telhados *e seus feitos secretos serão revelados*” (D&C 1:3; grifo do autor).

Não há campo tão escuro ou canto tão isolado a ponto de ninguém ficar sabendo. Deus vai saber, e você vai saber se violar Suas leis morais.

Não há campo tão escuro ou canto tão isolado a ponto de ninguém ficar sabendo. Deus vai saber, e você vai saber se violar Suas leis morais.

ARREPENDIMENTO

Se cometermos erros morais em nossa vida, podemos arrepender-nos graças à Expição de Jesus Cristo. O primeiro e mais fundamental passo para termos uma vida moralmente pura no futuro é arrepender-nos das transgressões passadas e trocar um alicerce de areia por um alicerce de rocha. Com frequência isso começa com a confissão.

O arrependimento, porém, não é apenas uma questão de tempo ou de abandono do pecado e uma confissão. Acima de tudo, o arrependimento consiste em uma sincera mudança de coração, uma determinação ardorosa de levar uma vida moralmente pura, não por precisarmos, mas por querermos fazê-lo.

Deus deixou bem claro que não podemos violar Seus padrões sem sofrer as consequências, mas por ser amoroso

O desejo é motivado pela desobediência, pela gratificação de anseios pessoais e pela falta de disciplina.

e compassivo além da medida, Ele nos deu esta gloriosa esperança:

“Pois eu, o Senhor, não posso encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância;

Entretanto, aquele que se arrepender e cumprir os mandamentos do Senhor será perdoado” (D&C 1:31–32; grifo do autor).

Para toda alma sincera que mudar seu coração e abandonar seus pecados, Ele prometeu: “Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve” (Isaías 1:18).

Contudo, é sempre melhor permanecer puros do que nos arrependermos depois. E por quê? Porque certas consequências adversas do pecado podem permanecer mesmo depois do arrependimento, tal como doenças ou o nascimento de uma criança fora dos laços do matrimônio ou os danos causados a nossa reputação. Nossa meta na vida não é apenas sermos limpos, mas sermos perfeitos. A busca da perfeição é acelerada quando somos puros, mas é prejudicada quando não somos.

Alma ensinou: “Iniquidade nunca foi felicidade” (Alma 41:10). Não podemos quebrar as leis morais de Deus impunemente e ser felizes porque Deus, que nos criou, colocou dentro de nossa alma uma bússola moral conhecida como nossa consciência. Toda vez que violamos o padrão de moralidade de Deus, essa consciência nos avisa, desencadeando sentimentos de culpa e remorso e atuando como uma testemunha divina da veracidade desse padrão.

Podemos tentar ignorá-la

e até suprimi-la, mas não podemos escapar dela. O padrão de moralidade de Deus não pode ser desprezado nem diluído ou rebaixado. Somente podemos obedecer a ele ou não. Por fim, teremos de combatê-lo ou aceitá-lo. Nossa escolha determinará em grande medida nossa felicidade na vida.

AS BÊNÇÃOS DE UMA VIDA MORALMENTE PURA

As bênçãos de uma vida pura e moralmente limpa

são imensas. Uma vida assim nos proporciona autoconfiança e autoestima. Resulta também em uma consciência limpa. Ela nos torna dignos de um cônjuge de igual pureza e faz com que a expressão do poder de procriação nas relações conjugais seja mais agradável e mais recompensadora, porque a teremos reservado para a época aprovada pelo próprio Senhor.

Como o Senhor nos ama imensamente e quer que sejamos felizes, anunciou Suas intenções para Seus filhos nestes últimos dias: “Pois levantarei para mim um povo puro, que me servirá em retidão” (D&C 100:16).

Oro para que todos façamos parte dessa geração pura e adotemos o padrão de moralidade estabelecido pelo

Senhor. ■

Extraído de um discurso proferido num devocional realizado na Universidade Brigham Young–Idaho, em 22 de janeiro de 2013. Para o texto integral em inglês, entre no site web.byui.edu/devotionalsand speeches.

NOTAS

1. Ver Richard G. Scott, “O Poder da Retidão”, *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 79.
2. Boyd K. Packer, *Somente para Rapazes*, 1976, pp. 6, 7.
3. Ver *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 21.4.6.
4. Ver Dallin H. Oaks, “Pornografia”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 87.

O amor é motivado pelo autocontrole, pela obediência às leis morais de Deus, pelo respeito a outra pessoa e pela abnegação.



AGORA EU SEI QUE DEUS EXISTE

Há vários anos, eu servia como H oficiante no Templo de Santiago Chile. No turno da noite, comecei a sentir dificuldade para respirar, por isso pedi para sair mais cedo.

Ao caminhar para a estação do metrô, orei para que o trem que eu precisava tomar estivesse ali para eu poder chegar cedo em casa. Achei que minha oração havia sido atendida quando vi o trem parar na plataforma. Mas, ao aproximar-me, vi os funcionários do metrô correndo para ajudar um passageiro que parecia estar sofrendo um ataque cardíaco. As palavras de meu hino favorito me vieram com força à mente: “Neste mundo, acaso, fiz hoje eu a alguém um favor ou bem?”¹ Imediatamente, senti-me inspirada a ajudar.

Corri até onde os funcionários haviam levado o rapaz para esperar a ambulância, e eles permitiram que eu ficasse ali. Orei para saber o que fazer e implorei ao Pai Celestial que

poupasse a vida daquele rapaz. Eu não queria deixá-lo sozinho e amedrontado, por isso segurei sua mão e tentei ajudá-lo a manter a calma. Assegurei-lhe que ele tinha uma longa vida pela frente e que Deus tinha um propósito para ele. Descobri o telefone de sua família, liguei para eles e informei que seu filho estava a caminho do hospital e que não estava sozinho.

Quando os paramédicos chegaram, segui-os até a ambulância. Senti que devia ficar com o rapaz até a chegada da família. Para minha surpresa, os paramédicos decidiram que eu devia acompanhá-los, assim segurei a mão do rapaz por todo o caminho até o hospital.

Pouco depois de chegarmos, eles o levaram para a sala de emergência, e fiquei do lado de fora esperando a família. Quando eles chegaram, a mãe começou a chorar, abraçou-me e disse que estava muito feliz por ainda haver pessoas boas na Terra.

Uma semana depois, recebi um telefonema do rapaz. Ele me contou que os médicos lhe disseram que o fato de ele ter permanecido calmo foi muito importante naqueles momentos que precederam sua chegada ao hospital.

Até aquele dia, ele não acreditava em Deus. Fiquei sem fala quando ele exclamou: “Você me salvou a vida, e serei grato a você para sempre. Agora eu sei que Deus existe”.

Quando saí mais cedo do templo naquele dia, o Espírito me levou ao lugar certo, no momento certo. Sinto-me grata por nosso Pai Celestial ter-me guiado e ter-me dado coragem para fazer o que o hino dizia e não deixar a oportunidade passar, mesmo que a única coisa que eu pudesse fazer fosse segurar a mão de um estranho. ■

Carla Sofia Gavidia, Ontário, Canadá

NOTA

1. “Neste Mundo”, *Hinos*, nº 136.

Eu não queria deixar o rapaz sozinho e amedrontado, por isso segurei sua mão e tentei ajudá-lo a manter a calma.



ERA EU QUE NECESSITAVA DE AJUDA

Há poucos anos, um carro amassado apareceu no estacionamento de nossa capela. Pertencia a um homem que criava quatro filhos sozinho. Ele tinha vindo pedir ajuda. Nossa ala encontrou um lugar para eles morarem, e o pai começou a trazer a família para a Igreja.

Às vezes, as roupas das crianças estavam limpas e às vezes, sujas, mas o cabelo delas estava sempre desarrumado. Nunca podíamos prever o quanto estariam embaraçados e emaranhados. Todas as semanas, a presidente da Primária levava creme condicionador de cabelo e escovas para a capela. Ela e uma professora se empenhavam em arrumar o cabelo das crianças antes da Primária.

Eu era conselheira na presidência da Primária e admirava aquelas duas irmãs por conseguirem abraçar aquelas crianças que não haviam tomado banho. Eu não conseguia me dispor a tocar o cabelo delas e ficava me perguntando como aquelas irmãs conseguiam fazê-lo. Aliviava a consciência dizendo a mim mesma que podia ajudar cuidando das outras crianças enquanto aquelas mulheres trabalhavam.

A caçula da família tinha três anos de idade. Ela não falava de modo inteligível, mas tentava emitir sons musicais bem altos quando cantávamos. Aquilo me irritava.

Como as crianças de três anos se distraem facilmente, comecei a colocar aquela menininha no colo para ajudá-la a prestar atenção. Ela sorria para mim com gratidão, e comecei a sentir a alegria e o amor que o Pai

Celestial tinha por aquela criança que não havia tomado banho — uma filha Sua. Por fim, deixei de me importar com a sujeira e comecei a pegar a escova para alisar seus cachos embaraçados. Até passei a sentir que sua tentativa de cantar era um som muito alegre.

Poucos meses depois, o pai das crianças se levantou em uma reunião

de testemunho e nos agradeceu por ajudarmos a cuidar de seus filhos. Na semana seguinte, a família foi embora.

Sinto-me grata pela chance que tive de servir àquelas crianças. Quando elas chegaram, senti que elas estavam muito necessitadas, mas descobri que era eu que precisava delas para me ajudar a mudar. ■

Diane Hatch, Arizona, EUA

Às vezes, as roupas das crianças estavam limpas e às vezes, sujas, mas o cabelo delas estava sempre desarrumado.



O PRESENTE DE ANIVERSÁRIO DE MEU BISPO

Na manhã de meu aniversário, domingo, meu marido e eu estávamos nos preparando para ir à igreja quando o telefone tocou. Atendi o telefone, e o bispo disse: “Sei que hoje é seu aniversário, mas poderia reunir-se comigo em minha sala daqui a 30 minutos? Gostaria de conversar com você”.

Curiosa, corri para a Igreja.

Em sua sala, o bispo me disse: “Irmã Mariana, tenho um presente de aniversário para você. O Senhor a está chamando para servir como presidente das Moças. Aceita esse chamado?” Senti um enorme fardo nas costas, mas aceitei o chamado. Fui apoiada e designada naquele dia.

Quando voltei para casa, depois da Igreja, sentei-me na cama. Dei-me conta, então, do peso da responsabilidade. Chorei e me senti incapaz para o trabalho. Que imensa responsabilidade seria guiar aquelas moças! Fui batizada quando tinha 22 anos e nunca havia participado das atividades delas. Como poderia ser presidente das Moças?

Fiz a única coisa que eu sabia fazer: ajoelhei-me e pedi orientação ao Pai Celestial naquele novo chamado. Naquele momento tive uma experiência que nunca esquecerei. Ao visualizar cada moça, compreendi que cada uma delas era uma filha do Pai Celestial. Cada uma delas precisava de

uma presidente que a amasse e que pudesse ajudá-la a compreender que o Pai Celestial a amava. Em minha mente, vi o nome de todas as jovens menos ativas que eu nunca tinha conhecido e compreendi que elas também eram filhas do Pai Celestial e que precisavam de minha atenção. Senti o potencial de cada uma delas.

Os meses que se seguiram não foram fáceis. Empenhei-me ao máximo para conhecer cada moça e compreender suas necessidades. Juntamente com as moças ativas, nossa presidência ajudou as que estavam menos ativas a retornar à atividade. Vi a mão do Senhor agir muitas vezes, de muitas maneiras.

Quando fui desobrigada de meu chamado, preocupei-me com o fato de que talvez pudesse ter feito mais. Ao chegar em casa, ajoelhei-me e perguntei ao Pai Celestial se meu serviço tinha sido aceitável. Recebi como resposta um terno sentimento de que Ele estava contente.

Pensei naquele aniversário em que eu poderia ter recusado o chamado por causa de todas as minhas outras responsabilidades. Mas seria eu quem mais teria perdido por não aceitar aquele chamado. E teria perdido a oportunidade de aprender humildade, ganhar entendimento, desenvolver paciência e tornar-me um instrumento nas mãos do Senhor. Mas, acima de tudo, eu teria desapontado o Senhor na confiança que Ele havia depositado em mim e teria deixado de aprender que a oportunidade de servir é uma dádiva. ■

Mariana Cruz, Rio de Janeiro, Brasil

O bispo me disse: “Irmã Mariana, tenho um presente de aniversário para você”.



ELA PRECISA DE AMOR

Eu não me destacava quando era adolescente e passava pouco tempo servindo ao próximo. Naquela época, minha mãe me convidou a ir com ela visitar minha tia-avó num asilo para idosos.

Minha prima e sua filha, Stephanie, nos acompanharam naquela visita. Stephanie tinha sete ou oito anos de idade. Ao entrarmos no asilo, ela acenou com a mão para todos os que encontrávamos. O rosto das pessoas se iluminava como se ela estivesse espalhando raios de luz do sol e arco-íris. Eu, por outro lado, evitava contato visual.

Quando entramos no quarto que minha tia-avó dividia com outra idosa, fiz de tudo para não me fazer visível. Stephanie, porém, pulou na cama de minha tia e começou a alegrá-la com suas histórias.

Percebi algo naquele quarto. No lado de minha tia havia sinais de amor e de família. Havia gravuras e desenhos feitos com lápis de cor nas paredes, e flores enfeitavam o criado-mudo. O outro lado do quarto era estéril e vazio. Não havia sinais de nenhum visitante, nenhum cartão ou gravura pendurados na parede.

A companheira de quarto de minha tia sentava-se sozinha em uma cadeira de rodas, sem reconhecer nossa presença. Ela estava murmurando uma melodia e batendo os braços na cadeira de rodas, o que me deixava incomodado.

Stephanie cutucou o braço da mãe e perguntou: “Mamãe, qual é o problema daquela senhora?” A mãe de Stephanie se inclinou e sussurrou: “Ela precisa de

amor”. Eu não estava preparado para o que aconteceu em seguida.

Sem hesitar, ela correu e sentou-se no colo da mulher. Começou a contar-lhe histórias e a fazer todo tipo de perguntas. A mulher não respondeu. Em vez disso, lágrimas lhe correram pelo rosto enquanto abraçava Stephanie. Nos minutos que se seguiram, Stephanie ficou sentada no colo dela, alisando-lhe o cabelo e beijando-lhe o rosto.

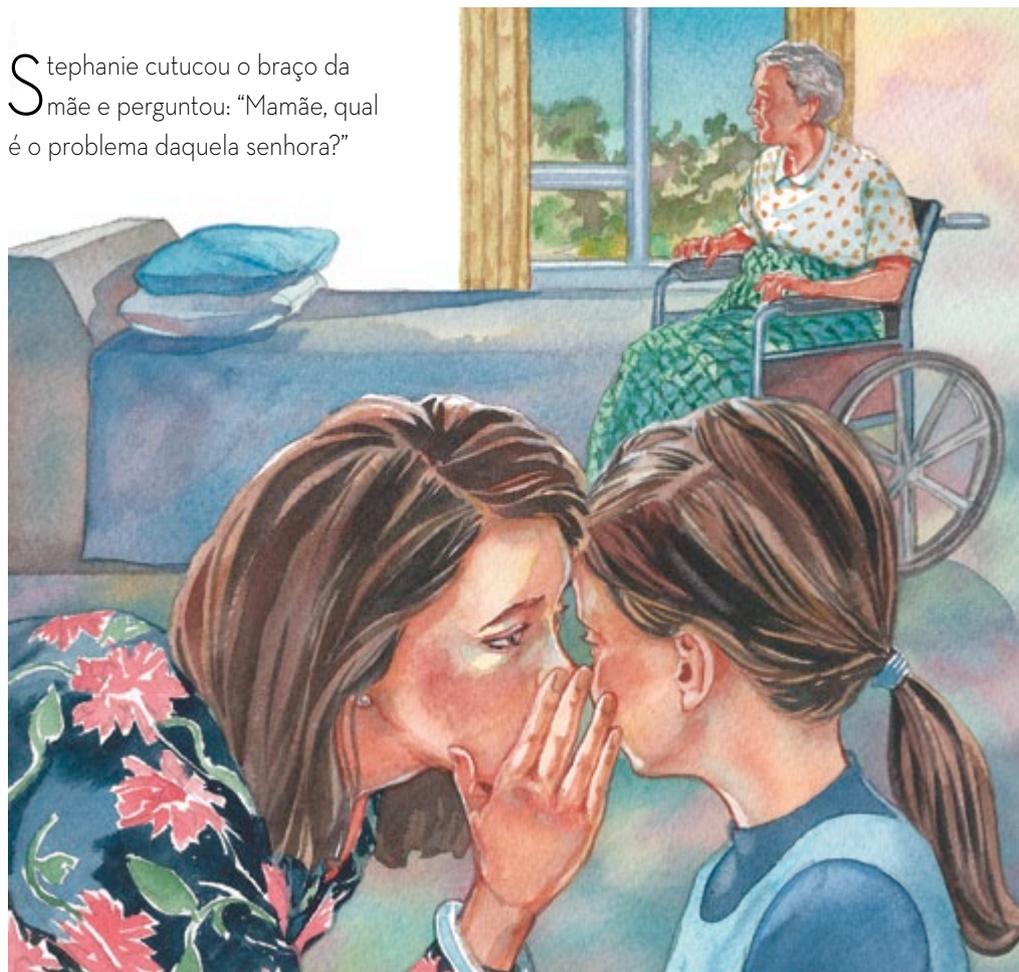
Eu nunca havia testemunhado um amor tão abnegado assim antes e tentei esconder as lágrimas. Mais tarde, quando saímos do asilo, fiquei maravilhado de ver como Stephanie fora tão abnegada e tão cheia de amor e compaixão por uma pessoa completamente estranha.

Por fim, mudei meu modo de ser e servi missão de tempo integral. Enquanto servia, Stephanie me escrevia cartas muito ternas com desenhos semelhantes aos que havia no quarto de minha tia no asilo.

Antes de eu voltar para casa, recebi a notícia arrasadora de que uma doença havia tirado a vida de Stephanie. Ainda choro ao lembrar que ela foi embora tão cedo, mas continuo grato pelo exemplo que ela deixou. Ela me ensinou o que é realmente servir.

Não devemos nos perguntar como ou se devemos servir. Se nosso coração estiver no lugar certo, o serviço se torna parte de quem somos e não apenas do que fazemos. ■
Jay McFarland, Utah, EUA

Stephanie cutucou o braço da mãe e perguntou: “Mamãe, qual é o problema daquela senhora?”



Convite ao Sucesso

Richard M. Romney
Revistas da Igreja

Muitas vezes, partilhar o evangelho é tão simples quanto fazer um convite, uma pergunta ou entrar numa conversa. Se prepararmos o coração para partilhar o evangelho, o Senhor nos conduzirá a quem estiver pronto para ouvi-lo.

“[O Senhor] preparou os meios para nós compartilharmos o evangelho de diversas maneiras e Ele vai nos ajudar em nossos labores, se agirmos com fé para realizar Sua obra”, garantiu o Presidente Thomas S. Monson na conferência geral de outubro de 2013.¹ Seguem alguns exemplos.



**Vi Harley carregando minha bicicleta roubada. “Preciso perguntar onde consegui isso”, disse eu.
Nick Barton**

Se simplesmente perguntarmos às pessoas se têm interesse no evangelho, poderemos contribuir para acelerar a obra de salvação.

Bicicleta a Bordo

Quando Nick Barton se mudou com a esposa, Morgan, para o Arizona, EUA, onde ia estudar Direito, começou a orar com ela para terem oportunidades missionárias. “Pedimos ao Pai Celestial que nos ajudasse a tornar-nos mais sensíveis aos sussurros do Espírito Santo e a ter coragem suficiente para agir”, conta Nick.

Certo sábado, Morgan precisou do carro para o trabalho e Nick foi para

a faculdade de bicicleta. Contudo, na hora de voltar para casa a bicicleta tinha desaparecido.

“O roubo de bicicletas era tão comum que a polícia perguntou se havia algo que ajudasse a identificar a minha. Lembrei que Morgan tinha colado um adesivo no guidão com os dizeres: ‘Eu te amo’.”

Mais uma vez, Nick orou. “Pedi para aprender algo com a situação”, relata. Em seguida, pegou o trem para aproximar-se o máximo possível de casa antes de telefonar para a esposa ir buscá-lo.

“Na estação seguinte, vi entrar no trem um sujeito alto usando um boné virado para trás. Ele estava com minha bicicleta! Ao ver o ‘Eu te amo’ no guidão, não tive dúvidas de que a bicicleta era minha”, lembra



Nick. Ele deu um tapinha no ombro do homem.

“Eu disse: ‘Preciso perguntar onde conseguiu essa bicicleta’. A resposta foi: ‘Numa feirinha de rua.’” Nick explicou que sua bicicleta tinha sido roubada. O rapaz retrucou que não era ladrão e devolveria a bicicleta.

“Agradei e disse que pediria à polícia que o contatasse para investigar a ‘feirinha’”, conta Nick. “Disse-me que se chamava Harley e passou-me seu telefone. Propus pagar metade do valor que ele desembolsara, pois ambos tínhamos sido prejudicados, e saí do trem contente por reaver minha bicicleta.”

Mas foi só o começo.

“Por curiosidade, telefonei para Harley na manhã seguinte. Ele contou que a polícia estava investigando o caso. Depois perguntou se eu e minha esposa gostaríamos de sair com ele mais tarde. Percebi que ele estava tentando fazer amizade.

“Como era domingo, disse-lhe que íamos à igreja, mas que seria um prazer revê-lo em outra ocasião. Ao desligar, dei-me conta de que era uma oportunidade missionária e tanto. Telefonei de novo e perguntei se estaria interessado em ir à igreja conosco. Ele aceitou! Assisti a todas as reuniões e depois comentei que sentira que todos os oradores e professores estavam falando diretamente para ele.

“Harley tinha familiares no exterior e mudou-se pouco depois de nos conhecermos”, lamenta Nick. “Mas ficamos amigos. E ele passou a respeitar a Igreja e recebeu a



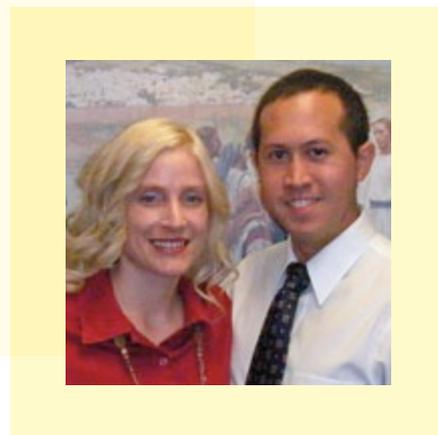
confirmação de que o Pai Celestial Se importava com ele.”

Falar na Farmácia

“Certo dia, depois de ouvir uma mensagem na conferência geral, fui inspirada a falar com o técnico em farmácia da drogaria do bairro”, conta Hannah Rawhouser, também do Arizona. “Algo me dizia: ‘Ele é uma boa pessoa. Você precisa convidá-lo para uma atividade da Igreja.’”

Certo dia, ao passar de carro em frente à farmácia, Hannah o procurou, mas ele não estava. Ainda assim, a impressão persistiu.

“Algumas semanas depois, voltei à farmácia, e lá estava ele. Prevendo que não teria muito tempo, fui direto ao ponto. ‘Você frequenta alguma



**“Você frequenta alguma igreja?”
perguntei. Greg disse que sim.
Dei-lhe meu cartão de visita.
“Ligue para mim”, foi meu convite.
Hannah Rawhouser**



Ascensorista à Vista

Aos 26 anos de idade, Robert G. Ellis Jr. trabalhava como policial num prédio do Senado em Washington, D.C., EUA.

“Eu não parava de pensar nos ensinamentos que recebera sobre Jesus”, lembra ele. “Meu pai e minha mãe não frequentavam nenhuma igreja, mas tinham permitido que eu o fizesse, e conheci várias denominações — mais de dez no total. Foi ótimo.” Na condição de jovem adulto recém-casado, ele sentia que devia ser batizado, mas em qual igreja?

“Estava com o espírito atormentado. Queria achar uma igreja fiel aos ensinamentos de Cristo. Algumas pessoas diziam que todas as igrejas eram a Igreja do Senhor, mas não pensavam duas vezes antes de apontar os erros de outra denominação. Orei: ‘Desejo ser batizado, mas não sei a qual igreja me filiar.’”

Recordando as palavras de Jesus Cristo, “Pedi, e dar-se-vos-á” (Mateus 7:7), Robert continuou a orar. Certo dia, no horário do expediente, Robert voltou a sentir-se incomodado e lágrimas vieram-lhe aos olhos.

“Senti medo e não sabia se meus pensamentos estavam certos ou errados. Em seguida, fui subjugado por uma sensação de paz. Sem perceber totalmente por que estava fazendo aquilo, fui até um ascensorista e perguntei: ‘A que igreja você pertence?’”

O ascensorista era Norman Maxfield, um ex-missionário que estudava na Universidade Georgetown.

“Ele estava lendo e ergueu o olhar,



“No que você acredita?” Norman me perguntou. “Em Jesus Cristo”, respondi com orgulho.

Robert G. Ellis Jr.

igreja?” perguntei. Surpreso, respondeu que sim após alguns instantes de silêncio. Dei-lhe meu cartão de visita. ‘Ligue para mim’, foi meu convite antes de ir embora. ‘Bem, fiz minha parte’, pensei. ‘Agora aquela sensação incômoda vai me dar sossego.’”

Para a surpresa dela, ele telefonou no dia seguinte e apresentou-se como Greg Eiselin. “Ele me contou depois que, por sermos ambos jovens e solteiros, achou que eu estivesse procurando namorado”, lembra ela. “Mas acabamos conversando sobre religião por três horas, e ele começou a aprender sobre a Igreja.” Hoje o Élder Eiselin está cumprindo missão de tempo integral em Montana, EUA.

visivelmente surpreso. Respondeu: ‘Sou mórmon. Por quê?’

Comentei: ‘Quero me batizar, mas não sei para que igreja entrar’.

Ele perguntou: ‘No que você acredita?’

‘Jesus Cristo’, respondi com orgulho.

Ele propôs: ‘Posso falar-lhe de minha igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias?’ Quando ele me contou que a Igreja de Cristo fora restaurada na Terra, eu soube que minhas preces tinham sido atendidas. Foi um sentimento maravilhoso.”

Isso aconteceu em 1977. Hoje o irmão Ellis e a esposa são membros da Igreja na Virgínia, EUA.

Confiar no Senhor

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse que “se formos ‘testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas’ (Mosias 18:9), o Senhor abrirá caminhos para que encontremos e conversemos de modo adequado com aqueles que estejam procurando. Isso acontece quando buscamos orientação e agimos motivados por um amor sincero e cristão pelo nosso próximo”.²

Não restam dúvidas de que Nick, Hannah, Greg, Robert e Norman concordariam todos com a veracidade dessas palavras. ■

NOTAS

1. Thomas S. Monson, “Bem-Vindos à Conferência”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 4.
2. Dallin H. Oaks, “Compartilhar o Evangelho”, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 7.
3. Russell M. Nelson, “Perguntem aos Missionários! Eles Podem Ajudá-los!”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 18.

DEZ SUGESTÕES PARA PARTILHAR O EVANGELHO

Há muitas maneiras de convidar as pessoas para aprender sobre o evangelho. Aqui estão dez sugestões para você começar.

- 1. Puxe conversa.** Ao conhecer alguém, é natural contar-lhe que é membro da Igreja. Frases simples como “Sou santo dos últimos dias, mas muitas pessoas nos conhecem como mórmons” podem abrir as portas.
- 2. Converse ao viajar.** Converse com companheiros de viagem no ônibus ou avião ou com famílias que conhecer no local de férias. Um membro da Igreja sempre faz perguntas aos taxistas sobre sua família e, em seguida, fala da noite familiar.
- 3. Sugira que seus amigos visitem Mormon.org.** Esse site é um excelente ponto de partida para quem não conhece a Igreja e deseja conhecê-la melhor.
- 4. Convide seus amigos para conversar com os missionários de tempo integral online ou pessoalmente.** Em Mormon.org é possível conversar com os missionários. E claro que você sempre pode apresentar pessoas aos élderes e às sísteres de sua área.
- 5. Use as redes sociais.** A Igreja oferece todo um leque de oportunidades para curtir ou compartilhar conteúdo online, como memes, citações e vídeos. Hashtags (palavra ou grupo de palavras com o tag #) também permitem que as pessoas acompanhem conversas sobre a Igreja na Internet.
- 6. Compartilhe vídeos.** Conheça os vídeos disponíveis em Mormon.org e biblevideos.org. Veja-os com amigos ou compartilhe links. Mencione também as Mensagens Mórmons, que trazem respostas inspiradoras para perguntas-chave da vida.
- 7. Ofereça cartões e pôsteres.** Cartões da amizade e pôsteres permitem-lhe partilhar ideias inspiradoras (veja, por exemplo, cartões na página 71 da revista *A Liahona* de outubro de 2013).
- 8. Pergunte aos missionários.** Sugira a seus amigos que leiam o discurso “Perguntem aos Missionários! Eles Podem Ajudá-los!” do Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos.³
- 9. Vá à visitação pública de um templo.** Fale às pessoas da oportunidade maravilhosa de participar da visitação pública que antecede a dedicação de um templo. Ofereça-se para ir junto.
- 10. Estenda a mão para quem está voltando.** Os mestres familiares e as professoras visitantes têm a excelente oportunidade de ser missionários para membros menos ativos, que por sua vez conhecem outras pessoas que podem estar receptivas ao evangelho.



**Élder
Richard G. Scott**
Do Quórum dos
Doze Apóstolos

COMO **CURAR**

AS DEVASTADORAS CONSEQUÊNCIAS DOS MAUS-TRATOS E DO ABUSO

Os maus-tratos e o abuso podem deixar cicatrizes, mas elas não precisam ser permanentes.

Do fundo de meu coração falo a cada um de vocês que foram marcados pelo desprezível pecado do abuso.

A menos que o Senhor o cure, o abuso mental, físico ou sexual pode trazer consequências sérias e permanentes. Como vítima você sofreu algumas dessas coisas. Elas incluem medo, depressão, culpa, raiva de nós mesmos, destruição do respeito próprio e alienação das relações humanas normais. Quando agravadas pelo abuso contínuo, surgem fortes emoções de rebelião, raiva e ódio. Esses sentimentos muitas vezes se voltam contra nós mesmos, contra os outros, contra a própria vida e até contra o Pai Celestial. A frustração sofrida em suas tentativas de revidar pode resultar em abuso de drogas, imoralidade, abandono do lar e, tragicamente, em casos extremos, suicídio. A menos que esses sentimentos sejam neutralizados, resultarão em pessoas e vidas sem esperança,

em casamentos cheios de discórdia e até na transformação da vítima em agressor. Uma consequência terrível é a profunda falta de confiança nas outras pessoas, que cria uma barreira para a cura.

Para receber ajuda, você tem que entender algumas coisas relacionadas à

lei eterna. O abuso que você sofreu resulta de um ataque injusto a sua liberdade cometido por outra pessoa. Como todos os filhos do Pai Celestial têm o arbítrio, pode haver aqueles que deliberadamente decidem violar os mandamentos e ofender você. Esses atos restringem temporariamente sua liberdade. Como forma de justiça e compensação, o Senhor propiciou um meio para você sobrepujar essas consequências destrutivas dos atos de outras pessoas contra sua vontade. Esse alívio é proporcionado pela aplicação de verdades eternas com a ajuda do sacerdócio.

Saiba que as escolhas erradas de outras pessoas não podem destruir completamente seu arbítrio, a menos que você o permita. Esses atos podem causar dor, angústia e até mesmo dano físico, mas não podem destruir suas possibilidades eternas nesta vida curta, porém decisiva, na Terra. Você deve entender isto: *você é livre para superar os efeitos prejudiciais do abuso*. Sua atitude pode controlar a mudança positiva em sua vida. Ela permite-lhe contar com a ajuda que o Senhor deseja que você receba. Ninguém pode tirar suas maiores possibilidades se você entender e viver a lei eterna. As leis do Pai Celestial e o Sacrifício Expiatório do Senhor permitem que não lhe sejam tiradas oportunidades que são concedidas a todos os filhos de Deus.

Você pode se sentir ameaçado por alguém que tenha controle ou poder sobre sua vida. Pode ter a impressão de estar preso numa armadilha, sem conseguir ver a saída. Não deixe de acreditar que *seu Pai Celestial não*

deseja que você se torne refém de domínio injusto, de ameaças de represália ou do medo das repercussões para o familiar que abusa de você.

Confie que o Senhor lhe dará uma solução. Peça com fé, não duvidando (ver Tiago 1:6; Enos 1:15; Morôni 7:26; D&C 8:10; 18:18).

Testifico solenemente que, quando alguém sofre involuntariamente terríveis atos de violência, perversão ou incesto cometidos por outra pessoa, a vítima não é responsável e não deve sentir-se culpada. O abuso ou os maus-tratos podem deixar cicatrizes, mas não é preciso carregar essas marcas pelo resto da vida. No plano eterno, no tempo do Senhor, essas feridas podem ser curadas se quem as sofreu fizer sua parte. Aqui está o que você pode fazer agora.

Procure Ajuda

Caso tenha sofrido abuso no passado ou esteja sofrendo agora, procure ajuda imediatamente. Talvez não tenha confiança nos outros e sinta que não há nenhum tipo de ajuda segura. Comece com o Pai Celestial e Seu Filho amado, seu Salvador. Esforce-se por compreender Seus mandamentos e segui-los. Eles vão conduzir você a outras pessoas que podem lhe dar forças e coragem. Há um líder do sacerdócio a sua disposição, normalmente o bispo, às vezes um membro da presidência da estaca. Eles podem servir de elo para uma compreensão maior e para a cura. Joseph Smith ensinou: “Um homem não pode fazer nada por si mesmo a menos que Deus o dirija para o caminho certo; e o sacerdócio existe para esse

propósito” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007*, pp. 114–115).

Converse com seu bispo ou presidente de ramo em particular. O chamado dele permite que ele aja como instrumento do Senhor a seu favor. Ele pode dar a base doutrinária para levar você à recuperação. A compreensão e a aplicação da lei eterna oferecem a cura de que você necessita. Ele tem o direito de ser inspirado pelo Senhor para ajudar você. Ele pode usar o sacerdócio para abençoar você.

Seu bispo pode ajudar você a identificar amigos de confiança que lhe deem apoio. Ele vai ajudar você a readquirir autoconfiança e autoestima para iniciar o processo de recuperação. Se o abuso foi excessivo, ele pode ajudar você a identificar a proteção adequada e um tratamento profissional condizente com os ensinamentos do Salvador.

Princípios de Cura

Aqui estão alguns princípios de cura que você começará a entender melhor.

Reconheça que você é um filho amado do Pai Celestial. Ele ama você sem reservas e pode ajudar como nenhum pai ou mãe terrenos, cônimo ou amigo dedicado poderiam. Seu Filho deu a vida para que pela fé Nele e pela obediência a Seus mandamentos você possa santificar-se. Ele é um ser perfeito para curar.

Adquira confiança no amor e na compaixão de seu irmão mais velho, Jesus Cristo, meditando nas escrituras. Tal como para os nefitas, Ele diz para *você*: “Tenho compaixão de vós;



minhas entranhas estão cheias de misericórdia. (...) Pois vejo que vossa fé é suficiente para que eu vos cure” (3 Néfi 17:7–8).

A melhor forma de começar a cura é com uma oração sincera ao Pai Celestial pedindo ajuda. Esse uso do arbítrio possibilita a intervenção divina. Se você permitir, o amor do Salvador abrandará seu coração e quebrará o ciclo de abuso que pode transformar a vítima em agressor. A adversidade, mesmo quando causada deliberadamente pelos apetites desmesurados de outras pessoas, pode ser uma fonte de crescimento quando vista da perspectiva dos princípios eternos (ver D&C 122:7).

Como vítima, não desperdice seus esforços em vingança ou desforra contra o agressor. Concentre-se apenas na responsabilidade de corrigir o que estiver a seu alcance. Deixe que as autoridades civis e eclesiásticas cuidem do agressor. Seja como for, os culpados um dia terão de encarar o Juiz Perfeito. No final, aquele que praticou o abuso e não se arrependeu será punido por um Deus justo. Os predadores, que vitimam inocentes e justificam sua vida corrupta incentivando outras pessoas a adotar seus caminhos perniciosos, serão responsabilizados por isso. A esses o Mestre advertiu: “Mas, qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que creem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundidade do mar” (Mateus 18:6).

Compreenda que a cura pode levar um tempo considerável. A recuperação geralmente ocorre passo a passo e é mais rápida quando expressamos gratidão a Deus a cada vez que notamos um pequeno progresso.

Perdão

Durante a longa recuperação de uma grande cirurgia, o paciente aguarda a cura completa com paciência, confiando no cuidado de outras pessoas. Ele nem sempre entende a importância do tratamento prescrito, mas sua obediência torna a recuperação mais rápida. O mesmo acontece com o esforço para curar as cicatrizes do abuso.

O perdão, por exemplo, pode ser difícil de entender e mais difícil ainda de oferecer. *Comece abstendo-se de julgar.* Você não sabe o que aqueles que agrediram você podem ter sofrido na qualidade de vítimas quando inocentes.

A porta para o arrependimento deve ser mantida aberta para eles. Deixe que outras pessoas cuidem do agressor. Quando sentir o alívio de sua própria dor, o perdão completo virá com mais facilidade.

Você não pode apagar o que foi feito, mas pode perdoar (ver D&C 64:10). O perdão cura feridas terríveis e trágicas, pois permite que o amor de Deus purifique seu coração e sua mente do veneno do ódio. Ele limpa de sua consciência o desejo de vingança. Abre espaço para o amor do Senhor, que purifica, cura e restaura.

O Mestre aconselhou: “Amái a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos *que vos maltratam e vos perseguem*” (3 Néfi 12:44; grifo do autor).

A amargura e o ódio são prejudiciais. Trazem muitas coisas destrutivas. Retardam o alívio e a cura que você tanto procura. Por meio da racionalização e da autopiedade, podem transformar a vítima em agressor. Deixe que Deus seja o juiz — ninguém pode fazer isso tão bem quanto Ele.

De nada ajuda sermos aconselhados a simplesmente esquecer o abuso. Você precisa entender os princípios que trarão a cura. A cura pode começar por meio de um bispo ou presidente de estaca atencioso ou um profissional competente. Se você quebrasse a perna, não tentaria cuidar dela por conta própria. O auxílio profissional pode ajudar nos casos de severos maus-tratos ou abuso. Há muitas maneiras de iniciar a cura, mas lembre-se de que o tratamento completo vem por meio do

Salvador, o Senhor Jesus Cristo, nosso Mestre e Redentor. Creia com fé que, com empenho, Sua Expição perfeita, eterna e infinita pode curar seu sofrimento.

Por mais impossível que isso pareça agora, com o tempo, a cura que você pode receber do Salvador lhe permitirá perdoar ao ofensor. Quando você conseguir perdoar a ofensa, sentirá alívio da dor e aflição que Satanás quer infligir a sua vida incentivando você a odiar o ofensor. O resultado será uma paz muito maior. Embora seja uma parte importante da cura, se a ideia de perdoar lhe provocar ainda mais aflição, deixe esse passo de lado até sentir mais intensamente o poder de cura do Salvador em sua própria vida.

Advertência

Aconselho você a não participar de duas práticas terapêuticas inadequadas que podem causar mais mal do que bem. São elas: um exame demasiadamente minucioso de detalhes de suas experiências passadas, principalmente quando isso envolver um debate profundo numa terapia de grupo; e a propensão de culpar o ofensor por todas as dificuldades de sua vida.

O reparo do dano causado pelo abuso deve ser feito em particular, de preferência com um líder do sacerdócio de confiança e, se necessário, com um profissional qualificado recomendado por ele. É preciso haver uma discussão a respeito da natureza do abuso suficiente para permitir que você receba aconselhamento adequado e para evitar que o agressor cometa mais violência.

Então, com o auxílio do Senhor, entere o passado.

Testifico humildemente da veracidade de minhas palavras. Fundamentam-se em princípios eternos que tenho visto o Senhor usar para proporcionar a plenitude da vida aos que foram marcados pelo abuso cruel.

Se você sente que há apenas um tênue fio de esperança, acredite em mim, não é um fio. Pode ser um vínculo inquebrável com o Senhor que preservará sua vida. Ele vai proporcionar-lhe a cura à medida que você deixar de ter medo e depositar sua confiança Nele, esforçando-se para viver Seus ensinamentos.

Peça agora que o Senhor ajude você (ver Mórmon 9:27; Morôni 7:26, 33). Decida falar já com o bispo. Não veja tudo o que enfrenta na vida através de um prisma obscurecido pelas cicatrizes do abuso. Há tantas coisas belas na vida. Abra as janelas do coração e permita que o amor do Salvador entre nele. E se os pensamentos sombrios a respeito do abuso passado voltarem, lembre-se do amor e do poder de cura do Senhor. A depressão vai se transformar em paz e segurança. Você vai concluir um triste capítulo e abrir muitos livros de felicidade. ■

Para aprender mais sobre a cura que o Redentor pode proporcionar, leia o discurso do Élder Richard G. Scott “Ser Curado”, na revista A Liahona de julho de 1994, p. 7, ou assista-o na Internet em conference.LDS.org.

Extraído dos discursos do Élder Scott das conferências gerais de abril de 1992 e abril de 2008. O uso de maiúsculas e a pontuação foram atualizados.



CORAÇÃO PURO e CORPO LIMPO

O Senhor ordenou: “[Preparai-vos], (...) sim, purificai o coração (...) para que eu vos torne limpos” (D&C 88:74).

“Vocês, jovens, estão sendo criados em território inimigo”, alertou o Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos.¹ Sem dúvida, os padrões morais dos santos dos últimos dias fiéis estão sob ataque! Você está pronto para lutar contra qualquer pensamento impuro ou indigno que Satanás, a Internet e o mundo colocar-lhe na mente ou no coração?

Preparem-se

Na maioria das manhãs, antes das 5 horas, grupos de jovens dignos fazem fila no escuro diante das portas do Templo de Salt Lake, prontos

para entrar no batistério. Eles saem da escuridão do mundo e entram na luz do templo. Depois de vestirem-se de branco, seguem serenamente para a magnífica pia batismal onde são batizados pelos mortos. Ao emergirem das águas puras e revigorantes da pia, esses jovens são fortalecidos, sabendo que participaram de um trabalho eterno em favor de outras pessoas.

Eles voltam para o escuro e se apressam em ir para a escola, mas já não são os mesmos, porque saem investidos de poder e glória (ver D&C 109:22–23). Levando a luz e a pureza do templo no coração, estão preparados para fazer retroceder as trevas desse “território inimigo” e para

manter-se moralmente puros. Essa cena não é exclusiva do Templo de Salt Lake. Ela ocorre frequentemente quando jovens do mundo inteiro saem das trevas do território inimigo e decidem viver de modo a ser dignos de entrar na luz do templo e o fazem.

Por exemplo: uma irmã e um irmão do Colorado, EUA, foram batizados por mais de 50 de seus antepassados no ano passado e vivenciaram a pureza do templo. O irmão disse: “Tenho um sentimento muito bom e espiritual quando estou no templo. Depois, quando me deparo com as tentações, lembro-me desse sentimento, e isso me ajuda”. No empenho de viver de modo a ser digna de frequentar o templo, a



Neill F. Marriott

Segunda Conselheira na
Presidência Geral das Moças

irmã fez uma lista em seu diário do que *fará* e do que *não fará* ao se deparar com tentações. Ela tomou essa firme decisão e até compartilhou a lista com os pais e os amigos para que eles possam ajudá-la. Esses dois jovens criaram uma poderosa armadura moral para seu coração, sua mente e seu corpo.

Purifiquem o Coração

Além de atos puros, você tem desejos puros?

Davi, o salmista, orou em Salmos 139:23–24, dizendo: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau”. Referindo-se a esses versículos, o Presidente Lorenzo Snow (1814–1901) aconselhou: “Recomendo que [todos] adotem essa oração de Davi. (...) Muitos não chegam a alcançar esse padrão de excelência porque em segredo (...) fazem coisas que têm o efeito direto de distanciá-los do Altíssimo”.²

É um ato de fé pedir ao Pai Celestial que crie um coração puro dentro de você. Ele tem todo o poder. Volte-se a Ele com frequência e peça humildemente Seu auxílio divino para manter seus sentimentos puros — sim, sexualmente puros.

“Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne” (Gálatas 5:16). Que grande poder você tem quando anda no Espírito! Todos os domingos, ao tomar o sacramento, você testifica que se dispõe a sempre recordar Jesus Cristo (ver D&C 20:77, 79). O fato de lembrar-se do Salvador pode dar-lhe poder espiritual para afastar-se das coisas impuras.

Sejam Limpos Perante Deus

Por que a pureza sexual é um mandamento? Porque o Pai Celestial nos deu poderes de procriação para serem usados somente para propósitos divinos dentro dos laços do matrimônio. O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “O modo pelo qual encaramos e usamos esse sublime poder vai determinar em grande medida a nossa felicidade na mortalidade e o nosso destino na eternidade”.³

A intimidade sexual proporciona união amorosa e emocional para o marido e a mulher. Contudo, o Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, advertiu: “As intimidades são proibidas pelo Senhor fora do duradouro compromisso do matrimônio porque elas minam Seus propósitos. (...) Causam sérios danos emocionais e espirituais. Mesmo que não se perceba que isso esteja

acontecendo no momento, mais tarde se perceberá. A imoralidade sexual cria uma barreira à influência do Espírito Santo”.⁴

A intimidade sexual não existe para satisfazer os desejos carnis, a popularidade ou a curiosidade. Esse uso egoísta dessa dádiva concedida por Deus *sempre* causa infelicidade e limita o crescimento espiritual.

Ao preparar-se e purificar seu coração, o Senhor pode fazer com que você se torne e se mantenha limpo. Se você tiver sentimentos de culpa ou vergonha ocultos, busque o poder da Expição. Somente por meio do Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo podemos ser purificados. Arrependa-se e ore sinceramente pelo perdão. Procure seu bispo ou presidente de ramo, se necessário. Você pode tornar-se limpo e manter-se limpo num mundo impuro? Sim, pode! Você conhece a verdade e tem o apoio do Espírito Santo, de seus pais, de seus líderes e do profeta vivo. Ao voltar os olhos para Jesus Cristo, você pode e vai manter-se limpo perante Ele. ■

NOTAS

1. Boyd K. Packer, “Conselho para os Jovens”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 16.
2. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Lorenzo Snow*, 2012, p. 122.
3. David A. Bednar, “Cremos em Ser Castos”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 41.
4. Richard G. Scott, “Fazer as Escolhas Certas”, *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 39.

IDEIAS-CHAVE SOBRE A PUREZA SEXUAL

“Evite situações que induzam a mais tentações. (...) Não participe de qualquer tipo de pornografia. O Espírito pode ajudar você a saber quando está correndo riscos. (...)

Caso sinta a tentação de cometer qualquer forma de transgressão sexual, procure a ajuda de seus pais e de seu bispo. Ore ao Pai Celestial; Ele ajudará você a resistir à tentação e a vencer pensamentos e sentimentos impróprios. Se tiver cometido transgressão sexual, converse com seu bispo agora.”

Para o Vigor da Juventude, livro, 2011, pp. 36-37.



MANTER-SE ALERTA

Nome não divulgado

Tenho muito remorso do que fiz nos últimos quatro anos de minha vida. Fui criado na Igreja, e muitos familiares e amigos me deram bons exemplos. Apesar dessas bênçãos, não fui cuidadoso o suficiente, e isso causou uma série de problemas em minha vida.

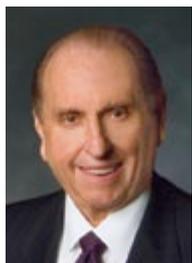
Isso começou quando eu tinha uns 13 anos e me viciiei na mídia. Eu via TV o tempo todo e agia como se fosse morrer se ficasse sem jogar videogame. Minha dependência da mídia me levou a outro problema: não tinha nenhum amigo porque não me esforçava o suficiente para fazer amizade com os rapazes de meu quórum. Na tentativa de fazer amigos, procurei nos lugares errados e passei a fazer parte de um grupo de bate-papo online. Naquele grupo, algumas pessoas postavam pornografia. Devido à fraqueza decorrente de meus outros problemas, facilmente me deixei enredar na pornografia.

Tentei justificar meu comportamento dando desculpas: aquilo não prejudicava ninguém; não era algo tão errado assim. Odiei a pornografia na primeira vez que a vi, mas acabei sendo fisgado. Eu sempre quis ser um bom membro da Igreja, mas cometi uma

série de erros e não os corriji da maneira certa por muito tempo.

Demorei um ano e meio para procurar meu bispo. Ele me ajudou a vencer o desejo de ver pornografia. Com o tempo, também comecei a fazer amizade com pessoas de minha ala, estaca e classe do seminário. Hoje estou com 17 anos e só recentemente consegui me sentir livre. Foi somente nos últimos meses que consegui vencer meu vício em mídia, orar sinceramente todos os dias e ler regularmente as escrituras.

Não deixe que esses problemas criem raízes em seu coração. Testifico que o Senhor realmente perdoa aos que pecaram. Mas você terá uma vida bem menos sofrida se não precisar se arrepender como eu. Suplico que você se poupe o máximo de sofrimento possível, aprendendo as consequências do pecado de modo a temê-lo e a abster-se dele. Digo isso porque o pecado mata a alma; e se você pecar, vai sofrer. O diabo nos odeia, busca nossa infelicidade e tem poder para nos influenciar se nós o permitirmos. Mas testifico que podemos encontrar misericórdia, bondade e segurança na Expiação de Jesus Cristo. ■



Presidente
Thomas S. Monson

COMO ESCOLHER BONS AMIGOS

Em uma pesquisa feita em algumas alas e estacas da Igreja, aprendemos algo muito importante. As pessoas cujos amigos se casaram no templo geralmente se casam no templo, ao passo que as pessoas cujos amigos não se casaram no templo geralmente também não se casam no templo. A influência dos amigos parece ser um fator mais importante do que o desejo dos pais, as

instruções recebidas em sala de aula ou a proximidade do templo.

Tendemos a tornar-nos semelhantes àqueles que admiramos. Assim como no relato clássico de Nathaniel Hawthorne, “O Grande Rosto de Pedra”, adotamos as maneiras, as atitudes e até a conduta das pessoas a quem admiramos — que normalmente são os nossos amigos. **Associe-se a pessoas que, tal como vocês, não estejam planejando para conveniência temporária ou por ambições mesquinhas, mas, sim, para as coisas que mais importam — os objetivos eternos.**

A seguinte verdade está inscrita numa parede do lado direito da Igreja Memorial da Universidade de Stanford: “Tudo o que não é eterno é curto demais, e tudo o que não é infinito é pequeno demais”.¹

Além do círculo de seus amigos terrenos, espero que vocês **façam do Pai Celestial o seu amigo.** Ele está sempre perto para responder à oração sincera. Sendo o Pai de nosso espírito e tendo-nos criado a Sua própria imagem, conhecendo o fim

desde o princípio, **Sua sabedoria não falhará e Seus conselhos serão sempre verdadeiros.** Façam Dele um amigo.

Há outro amigo importante que devem ter: **é o bispo de sua ala.** Ele foi chamado por Deus por profecia e pela imposição de mãos por alguém que tinha autoridade. Ele **tem o direito** de receber ajuda divina para dar-lhes conselhos e orientação. Façam dele um amigo.

Escolham seus amigos com cautela. ■

Extraído de um discurso proferido em um devocional na Universidade Brigham Young, em 6 de novembro de 2005.

NOTA

1. Ver <http://www.stanford.edu/group/religiouslife/cgi-bin/wordpress/memorial-church/history/memorial-church-inscriptions>

COMO VOCÊ COLOCOU ISSO EM PRÁTICA?

Meu Pai Celestial sempre foi meu melhor amigo e me proporciona consolo e orientação todos os dias. Meus amigos terrenos me ajudaram a adquirir um testemunho mais forte e um desejo mais profundo de realizar mais trabalho diligente na Igreja. E o bispo de minha ala deu-me uma visão muito esclarecedora da Igreja que me ajudou a crescer como membro. Ao escolher amigos que me inspiram, pude seguir melhor o caminho estreito e apertado que um dia me levará novamente à presença de meu Pai Celestial.

Savannah A., Montana, EUA





A GRAÇA E A EXPIAÇÃO DE JESUS CRISTO

Podemos receber forças para fazer mais do que imaginamos.

Joshua J. Perkey

Revistas da Igreja

No verão de 2012, Palakiko C. tinha acabado de se formar no Ensino Médio no Havaí, EUA, e ansiava por frequentar a Universidade Brigham Young e servir missão. Palakiko já tinha feito muito para preparar-se para a missão: por três vezes, tinha acompanhado os missionários de tempo integral o dia inteiro e com frequência ia com eles visitar famílias para ensinar o evangelho.

Certa noite, Palakiko e os missionários começaram a ensinar uma família de cinco filhos, de 8 a 14 anos

de idade, que não tinham sido batizados, embora já houvesse membros na família.

“Conversamos com eles por seis semanas”, conta Palakiko. “A cada semana, vi sua fé aumentar à medida que lhes ensinávamos os princípios doutrinários que os ajudariam a receber a vida eterna.”

Em pouco tempo, todos os cinco filhos aceitaram o convite de ser batizados e perguntaram a Palakiko se ele realizaria o batismo. Ele concordou, entusiasmado. Seria um privilégio

e uma honra poder batizá-los. Mas, para Palakiko, havia um desafio ainda maior: eles também lhe pediram que fizesse um discurso sobre o Espírito Santo na reunião batismal.

Palakiko estava muito nervoso. “Como fazer um discurso nesse dia que eles vão lembrar para o resto da vida?” perguntou-se ele. “O que devo dizer?”

A despeito de sua ansiedade, Palakiko sabia o que fazer e começou a preparar seu discurso naquele mesmo dia.

“Fiz tudo a meu alcance para certificar-me de que tudo sairia bem”, conta ele. Orou, leu as escrituras para obter orientação e consolo e ensaiou a oração batismal em sua mente. No dia da reunião, os batismos transcorreram muito bem. E ao fazer o discurso e concentrar-se no empenho de ter o Espírito, sentiu-se guiado em relação ao que dizer.

“Em nenhum outro momento de minha vida senti mais forte o Espírito do que naquele discurso”, relata Palakiko. “Fico contente por ter sido um instrumento nas mãos do Senhor.”

Palakiko pôde realizar o que precisava fazer porque foi fortalecido pela graça, ou seja, o poder capacitador da Expiação do Salvador.

O Que É o Poder Capacitador de Jesus Cristo?

Como todos nós pecamos, precisamos aprender e aplicar os princípios do arrependimento, um elemento fundamental do evangelho de Jesus Cristo. Sem o sacrifício do Salvador, nenhum de nós poderia vencer o

pecado e retornar à presença de nosso Pai.

Um dos aspectos da graça oferecida pelo Salvador é o de ajudar-nos a vencer o pecado. Mas há outro. A definição de graça é “auxílio ou fortalecimento divino (...) concedido pela misericórdia e amor de Deus”.¹ Pela graça oferecida por Jesus Cristo, podemos ser fortalecidos para “fazer o bem e ser bons e para servir além de nosso próprio desejo individual e capacidade natural”.² Como o Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “A palavra *graça* frequentemente é usada nas escrituras para denotar um fortalecimento ou um poder capacitador”.³

Palakiko foi abençoado pela graça oferecida pelo Salvador para realizar algo que ele se sentia incapaz de fazer sozinho. Esse mesmo poder pode ajudar todos nós em pequenas e grandes coisas.

Como Podemos Ter Acesso à Graça Oferecida pelo Salvador?

Quando precisamos de orientação, alento ou força, Deus pode ajudar-nos. Mas depende de nós também. Temos que buscar Sua ajuda e ser dignos dela.

Como disse o Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Quando obedecemos aos mandamentos do Senhor e prestamos serviço abnegado a Seus filhos, a consequência natural é o poder proveniente de Deus — poder para fazer mais do que conseguimos fazer por nós mesmos. Nosso entendimento,

nossos talentos, nossas habilidades são expandidos porque recebemos força e poder do Senhor”.⁴

Esse padrão pode ser visto na vida de Jasmine B., de Washington, EUA, que recebeu ajuda ao ser acometida por uma enfermidade. Antes de contrair a doença, ela era uma jovem saudável que se sobressaía na equipe de corrida de sua escola do Ensino Médio e adorava acordar cedo para o seminário.

Então, começou a sentir-se mal. Perdeu mais de sete quilos muito rapidamente e, por mais que dormisse, foi ficando cada vez mais difícil para ela acordar para o seminário. Já não conseguia correr tão bem quanto antes e sentia fome, sede e fraqueza o tempo todo.

Um mês se passou até que ela começou a orar pedindo ajuda. “Aguentei muito tempo”, diz ela, “porque a ideia de orar pedindo ajuda seria um ato de submissão, admitindo que realmente havia algo de errado comigo. Isso me assustava”.

Mas, por ter-se humilhado para buscar a ajuda do Senhor, as respostas começaram a chegar. Procurou um médico, que descobriu que ela desenvolvera diabetes tipo I, significando que seu organismo não conseguia produzir insulina para metabolizar o açúcar. O diabetes tem consequências por toda a vida e precisa ser cuidadosamente monitorado. Até que os médicos elaborassem um tratamento para sua doença, ela começou a se preocupar, achando que não poderia continuar a correr.



“Nunca parei de orar ao tentar compreender minha nova vida e controlar minha enfermidade”, diz ela. “Orei pedindo forças e compreensão para conseguir aceitar aquela provação. Não teria conseguido suportar aqueles dias e semanas difíceis sem a oração.”

Jasmine fez progressos incríveis. Duas semanas após o diagnóstico, voltou a treinar na pista e, meses depois, ainda naquele ano, saiu-se muito bem nas competições estaduais. “Creio que o Pai Celestial me abençoou com um corpo forte e saudável porque me esforcei para ser firme no evangelho”, diz ela. “O fato de eu ter diabetes não foi o fim do mundo. Com a ajuda Dele, sei que conseguirei seguir em frente.”

Pela graça de Deus e por sua confiança Nele, Jasmine consegue lidar com sua doença e alcançar sucessos maravilhosos na vida.

A Graça Está ao Alcance de Todos

Esse mesmo poder fortalecedor, a graça de Cristo, está ao alcance

de todos. Sempre que você se sentir sozinho, sobrecarregado ou desanimado, lembre-se de que o Senhor Jesus Cristo colocou Sua graça ao seu alcance.

Como o Élder Craig A. Cardon, dos Setenta, explicou: “Se exercermos fé no Senhor Jesus Cristo, o poder capacitador de Sua Expição nos *fortalece* em nossos momentos de necessidade (ver Jacó 4:7), e Seu poder redentor nos *santifica* ao ‘[despojar-nos] do homem natural’ (Mosias 3:19). Isso proporciona esperança a todos, especialmente àqueles que sentem que as fraquezas humanas recorrentes estão além da disposição do Salvador de ajudar-nos e salvar-nos”.⁵ ■

NOTAS

1. Guia para Estudo das Escrituras, “Graça”, scriptures.LDS.org.
2. David A. Bednar, “A Expição e a Jornada da Mortalidade”, *A Liahona*, abril de 2012, p. 12.
3. David A. Bednar, “Na Força do Senhor”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 76.
4. Richard G. Scott, “Para Ter Paz no Lar”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 29.
5. Craig A. Cardon, “O Salvador Quer Perdoar”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 15.

ENTRE NA CONVERSA

Coisas Que Você Pode Fazer:

- Reflita sobre as ocasiões em que Deus lhe concedeu Sua graça e anote essas experiências pessoais em seu diário.
- Estabeleça metas para desenvolver suas habilidades e reserve um tempo para reconhecer a graça oferecida pelo Salvador quando você se esforça para atingir suas metas.
- Preste seu testemunho e compartilhe experiências pessoais com pessoas de sua casa, na escola, na Igreja ou nas redes sociais.



VOCÊ PODE SER UMA AJUDA GIGANTESCA

Toda vez que você der um bom exemplo, ajudar um membro da família ou expressar bondade, terá feito algo muito importante para edificar seu lar

(ver *Para o Vigor da Juventude*, 2011, p. 14).

Quantas vezes posso sair com alguém antes que isso se torne um "namoro firme"?

Posso ouvir uma música ou ver um filme que tenha uma parte ruim se ele for passado na escola e a professora disser: "Não é tão ruim assim"?

Tudo bem se eu vestir roupas pouco recatadas caso se trate do uniforme de uma equipe esportiva?

TUDO BEM SE EU...? POSSO...?

Aqui está o que você pode fazer para saber como os padrões de Para o Vigor da Juventude se aplicam a sua situação.

Heidi McConkie

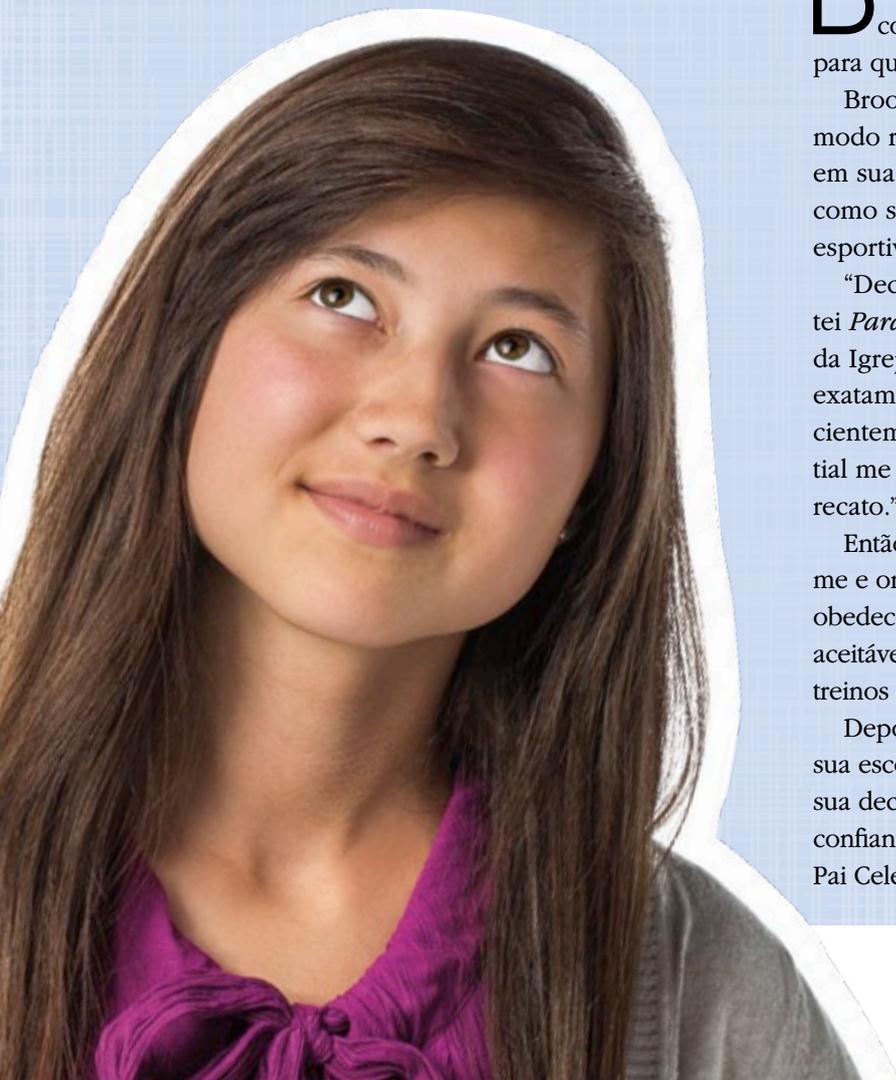
Brooke P., da Califórnia, EUA, sentiu sua determinação enfraquecer — seria bem mais fácil acompanhar suas colegas de equipe. As outras moças a pressionavam para que ela se vestisse como elas nos treinos e jogos.

Brooke já havia decidido que queria vestir-se de modo recatado, mas não sabia o que isso significava em sua prática de esportes. Será que poderia vestir-se como suas colegas de equipe apenas durante os eventos esportivos?

"Decidi pesquisar um pouco", conta Brooke. "Consultei *Para o Vigor da Juventude*, as escrituras, os discursos da Igreja, tudo o que encontrei. Nada parecia descrever exatamente minha situação e me dar um conselho suficientemente específico. Mas eu sabia que o Pai Celestial me conhecia e que sabia o que seria vestir-me com recato."

Então, Brooke se pôs a agir novamente. "Decidi ajoelhar-me e orar", relata ela. Ao orar, expressou seu desejo de obedecer aos mandamentos e depois perguntou se seria aceitável ela se vestir como suas colegas de equipe nos treinos e jogos.

Depois da oração, Brooke sentiu que não deveria alterar sua escolha de roupas para satisfazer as colegas. Embora sua decisão não tenha sido bem recebida, Brooke sentiu-se confiante e em paz ao saber que sua escolha agradava ao Pai Celestial.



Sua História

Talvez você nunca tenha se deparado com o dilema específico que Brooke enfrentou, mas provavelmente passou por algo semelhante. Você está se esforçando ao máximo para viver de acordo com os padrões do evangelho — vestir-se com recato, usar linguagem inspiradora, ver programas de entretenimento sadios, obedecer à Palavra de Sabedoria e assim por diante.

Então, ocorre algo inesperado! Alguém complica sua vida e, de repente, a “oposição em todas as coisas” (2 Néfi 2:11) deixa de ser apenas uma expressão muito citada nas escrituras. Suas amizades — ou talvez até seus próprios familiares — começam a lhe pressionar para que se vista, fale ou aja de modo diferente daquele que você acha ser o correto. Você quer fazer boas escolhas de acordo com o evangelho, mas tudo começa a parecer confuso: *O que significa, afinal de contas, viver de acordo com os padrões?* Tal como Brooke, você pode descobrir suas próprias respostas para essa pergunta por meio do estudo, da oração e da revelação pessoal.

Suas Dúvidas

Sua vida cotidiana é cheia de dúvidas: *O que vou vestir para ir à escola? O que vou comer no almoço? Com quem vou me associar?* Algumas dúvidas têm respostas bem simples. *Devo mascar este chiclete que encontrei na calçada?* Não. É provável que você nem precise pensar duas vezes a respeito disso. Mas algumas dúvidas, particularmente as que se relacionam com os padrões, são bem mais complicadas de responder: *Que tipo de música é adequada para se ouvir? Como posso santificar o Dia do Senhor?* Felizmente, você não tem que descobrir todas as respostas por conta própria. Nossos profetas vivos explicaram os padrões do evangelho, e você pode estudar os ensinamentos deles no livreto *Para o Vigor da Juventude*.

Depois de estudar os padrões, é

provável que você ainda não saiba exatamente como aplicá-los a todas as situações, e isso é normal. Você não é a única pessoa com dúvidas não respondidas sobre o que determinado padrão significa para sua situação específica.

Pense na história do Livro de Mórmon em que o Senhor mandou Néfi construir um navio. Néfi não soube imediatamente como obedecer ao mandamento do Senhor, mas decidiu tentar mesmo assim. E não hesitou em pedir ajuda. Ele perguntou: “Aonde irei a fim de encontrar minério para fundir e fazer ferramentas, com o fito de construir o navio?” (1 Néfi 17:9). Ele começou deduzindo qual deveria ser o primeiro passo — fazer ferramentas — e depois pediu ajuda ao Senhor para saber como proceder. O Senhor respondeu às dúvidas de Néfi (e passo a passo ele conseguiu terminar o navio), e quando você estiver procurando obedecer aos mandamentos, Ele pode responder a suas dúvidas também.

Suas Respostas

Quando você tiver dúvidas sobre como viver determinado padrão ou como guardar certo mandamento, em primeiro lugar recorra às escrituras, aos livretos *Para o Vigor da Juventude e Sempre Fiéis*, aos conselhos dos profetas e à oração.

Você pode consultar as escrituras relevantes alistadas nos livretos ou nos discursos da conferência geral e até aprofundar

Você pode descobrir suas próprias respostas por meio do estudo, da oração e da revelação pessoal.



seu estudo incluindo outras escrituras em sua busca. Ao buscar conhecimento por meio do estudo do evangelho, o Espírito Santo vai “iluminar-[l]he o entendimento” (Alma 32:28).

Você também pode consultar familiares, amigos e líderes da Igreja para pedir apoio. Eles podem lhe guiar a recursos úteis, oferecer apoio e incentivo e até compartilhar experiências pessoais sobre questões semelhantes e sobre como venceram seus desafios.

Às vezes, mesmo após orar, reler *Para o Vigor da Juventude*, estudar as escrituras e buscar conselhos, pode ser que ainda não saiba para onde seguir em meio a uma névoa de incerteza em relação a determinados padrões. Embora tenha recebido ótimos conselhos, a aplicação deles a suas circunstâncias pode às vezes se assemelhar à tentativa de encontrar uma rua usando um mapa-múndi em vez de um mapa da cidade. Em outras ocasiões, você pode ter de tomar uma decisão rápida, sem a chance de ponderar cuidadosamente a questão por tempo suficiente.

Em qualquer desses casos, lembre-se de que a oração é um recurso muito eficaz. Não é o último recurso. A oração é um bom lugar para começar sua jornada em busca de conhecimento e uma ferramenta útil ao longo de todo o caminho. O Pai Celestial conhece você pessoalmente — seus dons, seus desafios, seus pontos fortes e suas dificuldades. Por isso, se não souber a melhor maneira de seguir os padrões da Igreja em uma situação específica, não entre em pânico. Ele sabe! É fácil cair na armadilha de tentar encaixar o evangelho em sua vida, mas, em vez disso, Ele pode mostrar-lhe como tornar sua vida condizente com o evangelho. Se orar com fé, Ele vai ensinar você, dando-lhe respostas “naquela mesma hora” (D&C 100:6) em que precisar delas. Essa oportunidade de receber revelação pessoal é uma das grandes bênçãos que temos, porque fomos batizados e recebemos o dom do Espírito Santo.

Seu Exemplo

Ao viver de acordo com os padrões de Deus, você pode ser uma luz para as pessoas a seu redor. Você pode incentivá-las a guardar os mandamentos. E quando estiverem confusas sobre *como* obedecer, você pode ensinar-lhes

esse padrão para que encontrem respostas para suas dúvidas pessoais.

Ao esforçar-se para dar um bom exemplo, não se surpreenda se às vezes as pessoas — até aquelas que também estão tentando viver o evangelho — nem sempre fizerem as mesmas escolhas que você. Se sentir frustração, lembre-se de que alguém, talvez sua mãe ou seu pai, teve certa vez que ensinar-lhe as respostas até para as dúvidas mais básicas, tais como: *Será que devo mascar o chiclete que encontrei na calçada?* Por isso, tente ser paciente com os outros e com você à medida que todos procuramos descobrir as respostas para as dúvidas mais complicadas, aquelas que nem sempre podem ser respondidas com um sim ou um não. *Como posso viver de modo condizente com esse padrão?* Tenha em mente que todos somos pessoas imperfeitas tentando aprender dia a dia a viver um evangelho perfeito e nos esforçando para tornar-nos perfeitos. É um processo contínuo.

E você pode assumir um papel ativo nesse processo! Busque ativamente as respostas para suas dúvidas pessoais e incentive os outros a fazer o mesmo. Ao fazer isso, lembre-se sempre de que, sejam quais forem as escolhas feitas pelas outras pessoas, você pode decidir guardar os mandamentos do Pai Celestial. ■

Heidi McConkie mora em Delaware, EUA.



DIRETO AO PONTO

As escrituras nos dizem para **sermos perfeitos.** Como posso fazer isso?

O que o Salvador nos pede quando diz “[sede] perfeitos, assim como eu ou como o vosso Pai que está nos céus é perfeito”? (3 Néfi 12:48).

Nas escrituras, *perfeito* significa “completo, inteiro e plenamente desenvolvido; totalmente íntegro. (...) Os verdadeiros seguidores de Cristo podem tornar-se perfeitos por meio de sua graça e sacrifício expiatório”.¹

O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que nesta vida a perfeição “pode ser alcançada quando procuramos cumprir todos os nossos deveres, guardar todas as leis. (...) Se fizermos o melhor que está a nosso alcance, o Senhor nos abençoará de acordo com nossas obras e os desejos de nosso coração”.²

No entanto, o Salvador *não* disse que ser perfeito significa nunca cometer nenhum erro. Também *não* disse que quando cometemos um erro a perfeição deixa de estar a nosso alcance. *Podemos* nos arrepender.

Segundo o Presidente Lorenzo Snow (1814–1901), a chave para a perfeição nesta vida é “[sermos] um pouco melhores hoje do que [fomos] ontem. (...) [Seremos] sempre um pouco melhores a cada dia”.³ ■

NOTAS

1. Guia para Estudo das Escrituras, “Perfeito”, scriptures.LDS.org.
2. Russell M. Nelson, “Perfeição Incompleta”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 95.
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Lorenzo Snow*, 2012, pp. 105–106.

Tenho um **amigo que acredita**
que há uma **explicação**
científica para tudo –
sentimentos espirituais, respostas a orações,
milagres e assim por diante.
O que posso dizer a ele?

Em certo sentido, seu amigo está certo — todas as coisas provavelmente têm explicações que podem ser dadas em termos científicos (embora não tenhamos todas elas ainda). A capacidade que a ciência tem de explicar algo não prejudica a religião. Até se você aceitar as explicações científicas de uma experiência espiritual ou um milagre, a ciência apenas *descreve* o que acontece, mas não diz nada sobre a verdade, o significado ou o

propósito que estão por trás disso. Esse é o papel da religião. Nosso Pai Celestial conhece todas as coisas e nos revela o que precisamos fazer para retornar à presença Dele e para desenvolver fé, esperança, caridade e todos os outros atributos divinos. Assim como as interpretações religiosas de fenômenos naturais não destroem a ciência, o contrário também é verdadeiro: as explicações científicas das experiências religiosas não destroem a religião. ■



AMIGOS VIRTUAIS

Alexandre, um amigo da família, falou-me de sua sobrinha Lule. Ela tem quase a mesma idade que eu, e ele queria que eu a conhecesse. Não pensei muito no assunto, mas, algumas semanas depois, ela me adicionou como amiga no Facebook.*



Oi, Stephanie! Sou a Lule, sobrinha do Alexandre. Ele me falou de você e disse que temos quase a mesma idade.

Olá, Lule. Lembro-me de ter ouvido falar de você. O Alexandre disse que você mora na Albânia. Que legal!

Que engraçado. Para mim, o que parece legal é morar nos Estados Unidos! Hahaha. O que você vai fazer neste fim de semana?

Tenho um jogo de basquete no sábado pela manhã e depois vou a um templo SUD. No domingo, vou à Igreja. O que está fazendo no momento?

Nada de mais. Vi uma fotografia do Templo de Salt Lake na Internet. É muito bonito! Meu tio me disse que você é mórmon, tal como ele. Estive algumas vezes na Igreja com ele. Gostei muito! Adoraria ir todas as semanas, mas geralmente tenho coisas para fazer com a família no domingo.



Se quiser, posso anotar o que ouvir na Igreja a cada semana e enviar para você. Assim você poderá aprender mais sobre as coisas nas quais acreditamos.

Ah, muito obrigada! Adoraria ouvir as coisas sobre as quais vocês conversam na Igreja.

Oi, Lule! Espero que tenha tido uma boa semana. As reuniões da Igreja foram ótimas ontem. Aqui estão algumas anotações que fiz. Conversamos muito sobre serviço e oração.

- Quando servimos ao próximo, estamos servindo a Deus (ler Mosias 2:17 em scriptures.LDS.org).
- Veja o vídeo “As Pernas de Dayton”, no YouTube. É a respeito de um menino que ajudou seu amigo, que tem paralisia cerebral, a disputar um triatlo.
- Deus está com você e vai ouvir quando você orar. Encontrei este artigo que fala sobre como orar: LDS.org/youth/article/how-to-pray

Stephanie, muito obrigada! Aquele vídeo foi muito inspirador! Oro muito e quero fazer o que é certo... Mas como posso saber se o que estou fazendo é o certo?

A HISTÓRIA CONTINUA...

Stephanie ainda está ensinando Lule a respeito do evangelho, enviando-lhe anotações e respondendo a suas perguntas. Stephanie diz que quando faz anotações no domingo “é mais fácil lembrar as lições”. E ao responder às perguntas de Lule, Stephanie acaba tendo conversas muito significativas com seus pais a respeito do evangelho. Essa experiência também ensinou Stephanie a respeito do trabalho missionário. “Posso ser uma missionária, embora ainda seja jovem”, diz ela.

** Os nomes foram alterados.*

Consulte seus pais ou responsáveis antes de comunicar-se com estranhos no Facebook.



NÃO DEIXE DE ATENDER O TELEFONEMA

Em cada conferência geral, sempre há uma mensagem exclusiva para você. Não a deixe passar!

David Dickson
Revistas da Igreja

Imagine que você esteja esperando um telefonema incrivelmente importante. Faça de conta, por exemplo, que você se candidatou a dezenas de faculdades, e sua preferida quer ligar para você na noite da quinta-feira para avisar que você foi aceito. Mas há um pequeno problema: eles têm uma longa lista de pessoas a ser contatadas e vão rejeitá-lo automaticamente se você não estiver disponível para acertar os detalhes.

Se a faculdade ainda estiver muito

distante em sua vida para que consiga imaginar essa situação, pense em outra coisa pela qual esteja aguardando impacientemente. Pode ser alguém ligando para informar-lhe que você foi aceito em uma equipe esportiva, em um curso de dança ou em uma escola de música — qualquer coisa de grande importância para você.

Agora, a questão é: Você ficaria perto do telefone para esperar esse telefonema tão aguardado?

É bem provável que você não ia querer estar longe do telefone

se considerasse isso muito importante! Não ia querer perder esse telefonema.

Da mesma forma, a cada seis meses há uma mensagem extremamente importante para sua própria vida esperando exclusivamente por você. Mas novamente há um pequeno problema: você tem primeiro que estar lá para receber a mensagem.

Revelação em Abundância

A conferência geral é uma ocasião para sermos elevados, inspirados e fortalecidos espiritualmente. Também é uma oportunidade inestimável para encontrar respostas para dúvidas pessoais.

O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “A conferência geral da Igreja é, com certeza, uma ocasião memorável — uma declaração oficial de que os céus estão abertos, de que a orientação divina é tão real hoje quanto o foi para a antiga casa de Israel e de que Deus, nosso Pai Celestial, nos ama e transmite Sua vontade por intermédio de um profeta vivo”.¹

Se tiver dúvidas sobre as quais você vem orando, a conferência geral pode ser o momento de encontrar respostas para elas. Mesmo que não tenha dúvidas específicas no coração, você nunca sabe qual mensagem ou mensagens da conferência geral serão exatamente aquilo que você precisa ouvir. Com frequência, a inspiração mais importante que recebemos nos ajuda a saber como servir melhor às pessoas.

Falando na conferência geral *sobre* a conferência geral, o Presidente Thomas S. Monson disse:

“Reunimo-nos a cada seis meses para fortalecer, incentivar e consolar

uns aos outros e edificar a fé. Estamos aqui para aprender. Alguns de vocês podem estar buscando respostas para dúvidas e problemas que enfrentam na vida. Alguns se debatem com decepções ou perdas. Todos podemos ser individualmente iluminados, elevados e consolados ao sentir o Espírito do Senhor”.²

As mensagens proferidas na conferência geral são como escrituras para nós em nossos dias. Como o Senhor declarou: “Seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

Se você preparar-se espiritualmente para a conferência e, em especial, se prestar atenção às mensagens, pode e vai encontrar instruções e inspiração específicas para você, sejam quais forem suas circunstâncias.

Preparar-se para Ser Inspirado

Sempre ajuda reservar um tempo antes da conferência para preparar-se para receber revelação. O Senhor aconselhou-nos a buscar revelação: “Se pedires, receberás revelação sobre revelação, conhecimento sobre conhecimento, para que conheças os mistérios e as coisas pacíficas—aquilo que traz alegria, que traz vida eterna” (D&C 42:61).

Embora seja possível receber revelação pessoal em qualquer lugar, a qualquer momento, não devemos deixar que isso nos impeça de estudar minuciosamente a conferência geral. Somente na conferência geral podemos ouvir os profetas, apóstolos e outros líderes da Igreja com tanta abundância.

Na conferência geral de outubro de 2013, o Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos,

ensinou: “Para os jovens membros da Igreja, prometo que se ouvirem, sentirão o Espírito crescer dentro de vocês. O Senhor lhes dirá o que Ele quer que vocês façam com sua vida.”³

Toda Sessão É Importante

Voltando àquele telefonema importante. Se você soubesse que ia receber essa ligação, é bem provável que não sáísse do lado do telefone a menos que fosse absolutamente necessário. No caso da conferência geral, faz sentido deixar de assistir a uma ou duas sessões por preferir fazer outras coisas durante o fim de semana? E se você decidir sair para passear na manhã do sábado — perdendo “apenas” aquela primeira sessão —, mas essa for justamente a sessão que você mais precisaria ouvir?

Quer você more numa região do mundo em que possa assistir ao vivo à transmissão da conferência geral, quer tenha de esperar algum tempo até ela chegar ao lugar onde você mora, sempre vale a pena todo o tempo e esforço despendidos para prestar muita atenção a cada discurso, assim que ele estiver disponível para você.

Decida hoje mesmo que vai estar presente, pronto para escutar e disposto a ouvir cada discurso, prestando muita atenção à inspiração que você mais precisa receber.

Final de contas, você não sabe quando é que o telefone vai tocar. ■

NOTAS

1. Jeffrey R. Holland, “As Coisas Pacíficas do Reino”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 88.
2. Thomas S. Monson, “Ao Reunir-nos Novamente”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 4.
3. Robert D. Hales, “Conferência Geral: Fortalecer a Fé e o Testemunho”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 6.

Alguém Me OUIVE?



Lucas F., 10 anos, Brasil, e Susan Barrett

“Em oração, de manhã, Eu falo ao Pai Celeste. Sei que me ouvirá se com fé orar” (“Orar com Fé”, A Liahona, março de 1991, seção infantil, p. 5).

Eu estava preocupado. Minha professora da Primária havia pedido que eu fizesse um discurso na semana seguinte, no tempo de compartilhar. “Você pode prestar seu testemunho sobre a oração”, disse ela. Havíamos acabado de falar

sobre a oração em nossa classe.

Eu já tinha orado muitas vezes. Sempre fazia minhas próprias orações e orei muitas vezes na oração familiar. Também orei muitas vezes para abençoar o alimento e já tinha orado na Primária. Mas não tinha certeza se tinha um *testemunho* da oração ou se compreendia como a oração podia ajudar-me. “Alguém realmente me ouviu quando oro?” pensei.

Fui para a cozinha, onde minha mãe estava preparando o jantar.

“Mamãe”, disse eu, “como posso

prestar testemunho da oração se não sei com certeza se *tenho* testemunho disso?”

Minha mãe pôs o braço em volta de mim. “Por que você não dá uma aula sobre a oração na noite familiar, amanhã à noite, e conversamos sobre isso juntos?” sugeri eu.

Minha mãe me ajudou a encontrar histórias e discursos da conferência que falavam sobre a oração. Depois, comecei a me preparar para a noite familiar e para meu discurso na Primária.

Lucas já tinha orado muitas vezes, mas será que ele tinha um testemunho da oração?



COMO DEVO ORAR?

Quando oramos, estamos conversando com o Pai Celestial, por isso comece dizendo: “Nosso Pai Celestial”. Agradecemos a Ele por nossas bênçãos. Depois, pedimos a Ele as coisas de que necessitamos. Sempre terminamos dizendo: “Em nome de Jesus Cristo. Amém”.

Podemos orar a qualquer momento, em qualquer lugar, sobre qualquer coisa. Não temos que nos ajoelhar nem estar na Igreja. Podemos orar por coisas grandes ou pequenas.

Podemos orar em voz alta ou em silêncio, sozinhos ou com outras pessoas.

Usamos palavras especiais que demonstram respeito por nosso Pai Celestial.

Dizemos *te* e *tu* em vez de *você*, e *teu* em vez de *seu*.

Sempre falamos reverentemente, mostrando respeito ao Pai Celestial.



Presidente Thomas S. Monson, “Até Voltarmos a Nos Encontrar”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 113.

“Presto meu testemunho pessoal a vocês de que Deus vive e de que Ele ouve a oração dos que têm o coração humilde.”

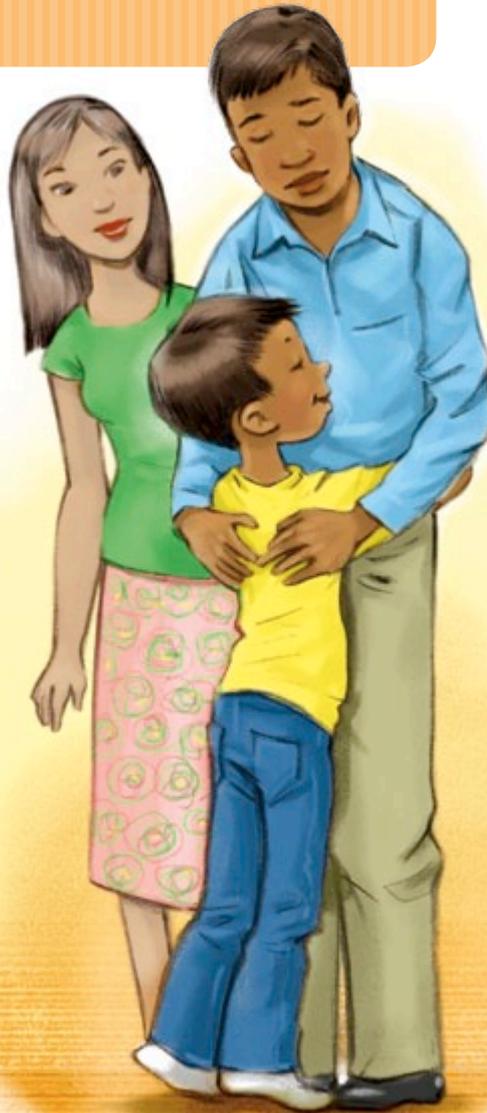
Quando dei a lição na segunda-feira, minha mãe e meu pai me disseram como a oração os havia ajudado. Fiz meu discurso na Primária no domingo seguinte também, mas não me senti muito diferente. Ainda tinha dúvidas se tinha um testemunho da oração. Orei sinceramente sobre minhas dúvidas, mas a resposta não veio logo em seguida.

Um dia, meu pai voltou para casa depois de procurar trabalho o dia inteiro sem sucesso. Ele estava muito triste. Já estava sem trabalhar por muitas semanas. Corri para ele e o abracei, como de costume.

“Não fique triste, papai”, disse eu. De repente, senti algo no coração. “Precisamos orar”, sugeri.

“Agora mesmo?” perguntou meu pai.

“Isso, agora mesmo”, respondi. “Creio que o Pai Celestial vai nos ouvir.”



Ajoelhamo-nos juntos e oramos, pedindo ao Pai Celestial que nos consolasse.

Depois de orar, lemos as escrituras, como fazemos todas as noites, e depois nos sentamos e conversamos. Notei que pouco a pouco nossa tristeza foi sendo substituída pela alegria que sempre tivemos em casa. Senti-me diferente — como se estivéssemos seguros e protegidos, e senti que tudo daria certo. Foi uma sensação maravilhosa.

Mamãe notou isso também. “Você consegue sentir isso, Lucas?” perguntou ela, baixinho. “O Espírito Santo está nos consolando, ajudando-nos a saber que não estamos sozinhos.”

“Sim, sinto isso”, disse eu. Eu sabia que o Pai Celestial tinha ouvido nossa oração.

Aquela foi uma noite que nunca esquecerei. Agora tenho meu próprio testemunho do poder da oração. ■

13

1

“[Use] sua
mente brilhante

para estudar e aprender as
Regras de Fé as doutrinas
que elas ensinam.”

Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos
Da conferência geral de outubro de 2013

6

2

8

3

4

12

10

9

5

11

7



NOSSA PÁGINA



Amo o evangelho e adoro ser membro da Igreja. Meu hino favorito é "Eu Gosto de Ver o Templo" (*Músicas para Crianças*, p. 99). Fico muito feliz por saber que minha família é eterna.

Atonina T., 10 anos, Samoa



Yery R., 12 anos, Equador



Meu corpo é um templo. Visto-me com recato para mostrar que amo e respeito meu corpo e que amo o Pai Celestial e Jesus Cristo.

Lorienne P., 6 anos, Filipinas



Esta é a Primeira Presidência. Todas as noites, acesso a conferência geral na Internet e a ouço antes de dormir.

Aguardo com muita ansiedade a próxima conferência geral.

Rina H., 10 anos, Japão



Ittary V., 5 anos, do México, é muito obediente. Ela ama sua família e gosta de desenhá-la. Seu hino favorito da Primária é "Eu Gosto de Ver o Templo" (*Músicas para Crianças*, p. 99). Ela adora ver as flores do templo. Quando ora, ela sempre diz ao Pai Celestial o quanto O ama. Ela adora a Primária e procura ser um bom exemplo para sua irmãzinha, Ailime.





FAZER AMIGOS EM TODO O MUNDO

Extraído de uma entrevista com
Amie Jane Leavitt

*Mhoroi, shamwari!**

Conheça Tendai, que mora no país do Zimbábue. O Zimbábue fica na parte sul da África. Há muitos animais na África, como rinocerontes, elefantes, búfalos africanos, leões e girafas. Mas Tendai não vê esses animais perto de sua casa porque mora perto de Harare, a maior cidade do Zimbábue. Ainda assim, Tendai fica contente por esses animais viverem em seu país. ■

* “Olá, amigos!” em chona.



Minha história das escrituras favorita é quando Néfi recebeu a ordem de construir um navio. Espero sempre ter a coragem de fazer o que é certo, tal como Néfi.

Sou **TENDAI,** do Zimbábue

Minha parte favorita da Primária é a apresentação da Primária. Gosto de prestar testemunho de Jesus Cristo.

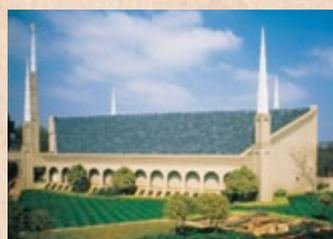
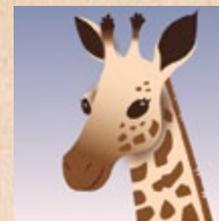


Quando termino as lições de casa, ajudo minha irmã mais velha com as lições dela. Ela tem alguns desafios que dificultam a aprendizagem. Também gosto de ajudar algumas outras crianças de minha escola que têm desafios. Algumas crianças riem delas, mas eu nunca faço isso.



Um dia, alguns amigos meus estavam brincando em nosso quintal. Um deles disse uma palavra feia. As outras crianças riram, mas eu não. Disse que não era engraçado e que não devemos dizer palavras feias.

Minha família é muito importante para mim. Tenho uma irmã mais velha e uma irmã gêmea. Minhas duas irmãs e eu moramos com nossa mãe e nossa avó, ou Gogo. É assim que se diz "avó" em chona, nossa língua materna.



EU GOSTO DE VER O TEMPLO

Minha família tem que viajar 13 horas de carro para ir ao templo em Johannesburgo, África do Sul.

PRONTOS PARA PARTIR!

A mala de Tendai está cheia de suas coisas favoritas. Quais dessas coisas você gostaria de colocar em sua mala?



Mudiwa, do Zimbábue

Mudiwa está vestida para ir à Igreja, mas você também pode vesti-la com roupas para ir à escola ou com sua fantasia para o festival de danças. Você pode colar esta figura numa cartolina antes de pintá-la e recortá-la. Peça ajuda a um adulto. ■





Linda K. Burton
 Presidente Geral da
 Sociedade de Socorro

Senti o Espírito

“Jesus, porém, disse: Deixai os meninos, e não os estorveis de vir a mim; porque dos tais é o reino dos céus” (Mateus 19:14).

Lembro-me de duas coisas simples que aconteceram quando eu era menina. Cada uma delas mostra como o Espírito toca o coração de maneiras especiais, seja qual for nossa idade.

A primeira dessas experiências pessoais foi quando meu irmão estava doente. Meu pai chamou um homem de nossa ala para ir a nossa casa e dar uma bênção do sacerdócio. Quando nossa família se reuniu para a bênção, o homem sugeriu que nós, as crianças, saíssemos porque poderíamos atrapalhar o espírito da bênção. Meu pai replicou bondosamente que era importante que cada filho estivesse presente à bênção porque nossa fé pura era necessária. Mesmo com pouca idade, não apenas senti a presença do Espírito, mas também senti o grande amor que meu pai tinha pelos filhos. O amor de meu pai me ajudou a acreditar no amor do Pai Celestial por mim e entendê-lo.

Poucos anos depois, nossa família participou de uma reunião sacramental. Minha mãe tinha muito talento em música. Contudo, deu a oportunidade para que eu e minhas irmãs cantássemos no lugar dela. Lembro-me claramente do hino que ela foi inspirada a fazer-nos cantar:

*Eu gosto de ler que o meu bom
 Jesus,
 Quando veio na Terra habitar,
 Com ternura as crianças nos
 braços tomou.
 Eu quisera entre elas estar.*

(“Eu Gosto de Ler Sobre Jesus”,
Músicas para Crianças, p. 35)

Quando minhas irmãs e eu cantamos o hino, senti um calor e uma alegria no peito. Meu tenro testemunho foi fortalecido quando o Espírito Santo me ajudou a sentir que o Pai Celestial e Jesus Cristo me amavam.

Sinto-me imensamente grata pela bênção do Espírito Santo e pelo amor que meus pais e meu Pai Celestial têm por mim. ■



Jesus Cristo É Nosso Salvador

Uma menina de 12 anos estava acamada, ficando cada vez mais doente. Os pais viam tudo sem saber como agir. Não podiam fazer nada para salvá-la.

Foi então que se lembraram das histórias maravilhosas que tinham ouvido sobre um homem que vivia entre eles, chamado Jesus. As pessoas diziam que Ele podia curar os enfermos e fazer os cegos verem. Talvez Ele pudesse salvar a vida da filha deles!

O pai da menina, Jairo, saiu correndo à procura de Jesus. Implorou a Jesus que curasse sua filha. Então, um mensageiro chegou com uma notícia terrível. Era tarde demais. A menina já havia morrido. “Não temas”, disse Jesus a Jairo, “crê somente” (Marcos 5:36).

Quando Jesus e Jairo chegaram à casa de Jairo, entraram no quarto em que a menina estava deitada. Jesus pegou a menina pela mão e lhe disse que se levantasse. Quando ela se levantou, os pais ficaram admirados. Jesus havia trazido sua filha de volta à vida!

Naquele dia, Jesus mostrou o quanto Se importava com a menina



e com a família dela ao ministrar a eles. Jesus mostra o quanto Se importa conosco de muitas maneiras maravilhosas e admiráveis.

- Ele ajudou a criar o belo mundo e todas as suas criaturas.
- Ele Se ofereceu para vir à Terra para ser nosso Salvador, mesmo sabendo que seria muito difícil.
- Passou a vida na Terra abençoando, curando e ensinando as pessoas.
- Viveu uma vida perfeita.
- Sofreu por nossos pecados no Jardim do Getsêmani e morreu na cruz para podermos ressuscitar e voltar ao céu. ■

MÚSICA E ESCRITURA

- “Assombro Me Causa” (*Hinos*, nº 112)
- I João 4:14

IDEIAS PARA UMA CONVERSA EM FAMÍLIA

Juntos, vocês podem ler a história da filha de Jairo (ver Lucas 8:41–42, 49–56). Depois, você pode mostrar a gravura do Salvador, na página seguinte, e convidar os familiares a dizerem como se sentem sobre algumas das maneiras maravilhosas e admiráveis pelas quais Ele manifestou Seu amor por nós. Os familiares também podem se revezar na leitura de algumas estrofes do hino “Assombro Me Causa”. Depois de cada estrofe, peça que toda a família cante o refrão. Em seguida, discuta ou faça um desenho sobre maneiras pelas quais sua família pode expressar amor pelo Salvador.



Uma Horta Repleta de Bênçãos

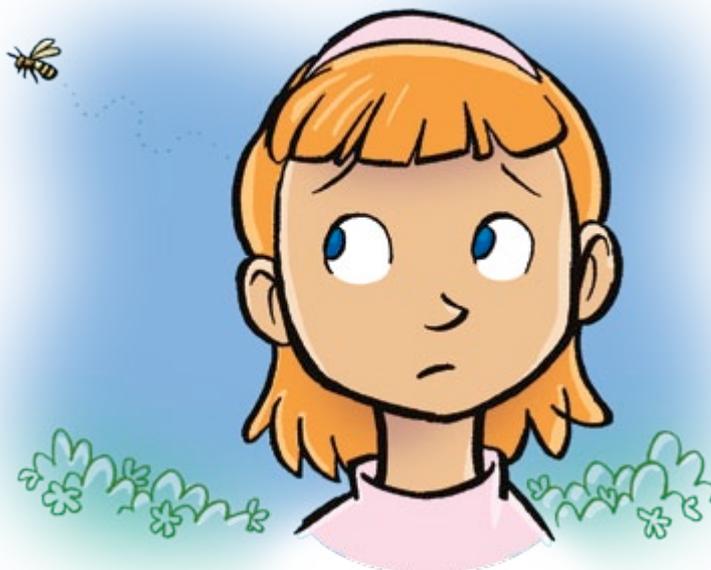
Linda Pratt

Inspirado numa história verídica



Zum-zum! Zum-zum! Zum-zum! Uma atarefada abelha amarela pousou em uma flor perto de Andrea. Ela deu um pulo e fugiu correndo. Andrea não gostava de abelhas. Foi para outra parte da horta arrancar ervas daninhas, perto de um tomateiro cheio de folhas.

O Sol estava quente nas costas de Andrea. Ela ouviu a mãe trabalhando ali perto, no milharal. De repente, Andrea ouviu mais zumbidos. *Zum-zum! Zum-zum! Zum-zum!* Correu para procurar a mãe.



“Há abelhas demais, mamãe!” exclamou ela. “Quero trabalhar na horta *sem* as abelhas.”



“Precisamos das abelhas para que nossa horta cresça”, explicou a mãe. “Jesus criou as abelhas para polinizar as plantas para que possamos ter nossos alimentos preferidos.”





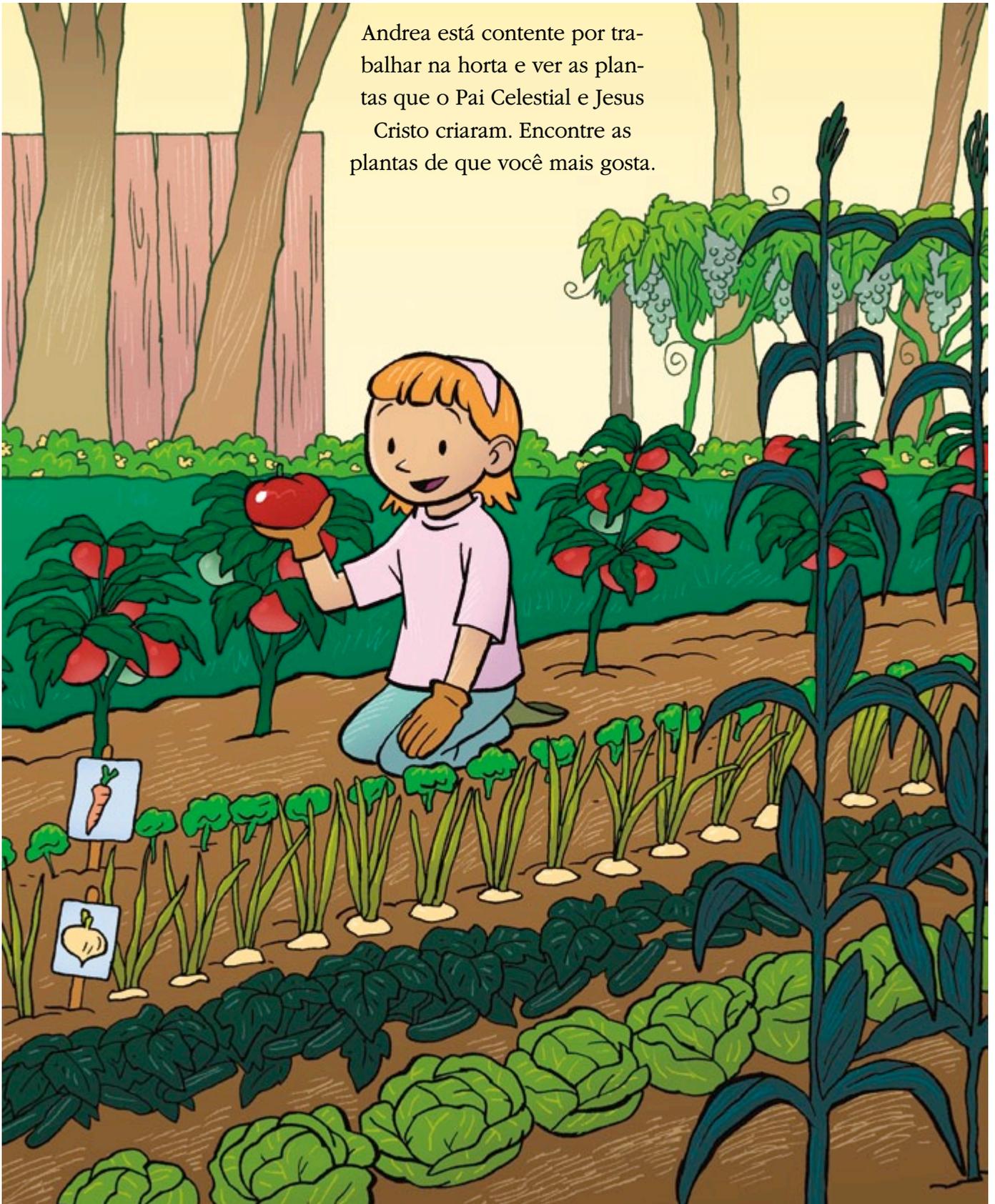
“Sem as abelhas não teríamos nossa horta?” perguntou Andrea. Ela pensou em todas as suas plantas favoritas. Gostava das flores bonitas. Gostava de comer morangos e tomates. Ficaria triste se tivesse de viver em um mundo em que não houvesse essas coisas.

“Estou feliz por Jesus ter feito as plantas”, disse Andrea. “Sinto-me feliz por Ele ter feito as abelhas também!” ■



Encontre as Frutas, Verduras e os Legumes

Andrea está contente por trabalhar na horta e ver as plantas que o Pai Celestial e Jesus Cristo criaram. Encontre as plantas de que você mais gosta.



ESPERA NO SAGUÃO

Lori Fuller

Revistas da Igreja

Certa noite, levei meus três irmãos mais novos ao templo para fazer batismos. Quando o oficiante do templo verificou nossas recomendações, descobriu que na de minha irmã faltava a assinatura do bispo. Comecei a preencher um formulário para levar ao registrador do templo, que telefonaria ao bispo. Em seguida, o oficiante verificou a recomendação de meu irmão e descobriu que não havia sido ativada. Eu já estava com a caneta na mão, por isso peguei o formulário que nos deram e comecei a preenchê-lo também.

Eu sabia que meu irmão e minha irmã não poderiam entrar com erros na recomendação deles, mas sentia-me responsável por eles; e até ajudá-los a tomar providências em relação àqueles erros, eu também não poderia entrar. Senti-me frustrada por ter de ficar fora do templo. Saímos do batistério e subimos até a entrada do templo para explicar nossa situação no balcão da recepção. O registrador do templo disse que resolveria o problema em alguns minutos, assim nós quatro nos sentamos para esperar no saguão.



Senti-me decepcionada quando me deixaram esperando no saguão, fora do templo, por causa de alguns erros nos trâmites.

Enquanto estava ali sentada, minha frustração virou desânimo. Fomos impedidos de entrar por causa de erros bem simples, mas eles fizeram toda a diferença entre esperar no saguão ou entrar na casa do Senhor. Eu tivera um dia difícil, e estava contando com o templo para ajudar-me a sentir paz. Os erros não tinham sido culpa minha, mas, à medida que a espera se prolongava, senti vontade de chorar. Eu estava tentando fazer o certo indo ao templo e dando um exemplo de frequência ao templo para meus irmãos mais jovens. Então, por que havia sido impedida de entrar quando queria muito estar lá dentro?

Naquele instante, dei-me conta de algo: Se eu havia me sentido desanimada por ter sido impedida de entrar por causa de erros nos trâmites, quanto mais decepcionada ficaria se fosse impedida de entrar por causa de meus próprios erros — por não ser digna de entrar no templo? Ao ponderar aquilo, subitamente fiquei calma. Senti que havia aprendido a lição que Deus queria que eu aprendesse. Prometi a Ele que sempre procuraria estar digna de entrar no templo. Prometi que nunca seria impedida de entrar na casa do Senhor por meus próprios erros. Não queria que minhas ações me retivessem no saguão.

Mais tarde, naquela mesma noite, eu tinha uma entrevista marcada com o bispo para renovar minha recomendação do templo. Antes de ir, procurei analisar minha vida para ver se havia algum erro que me impedisse de entrar no templo. Quando o bispo perguntou se eu estava digna de entrar na casa do Senhor, senti-me grata por poder dizer que sim. ■

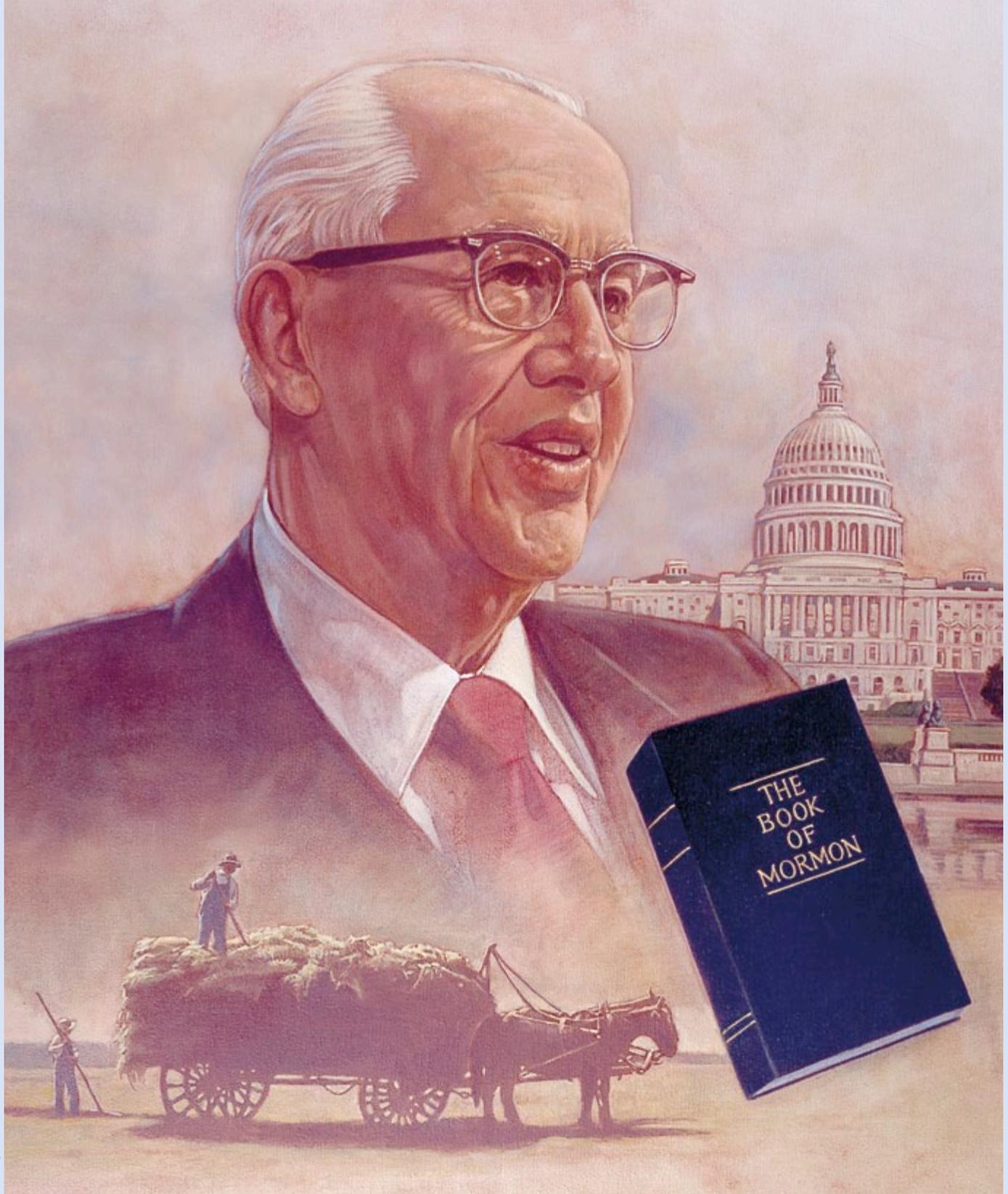


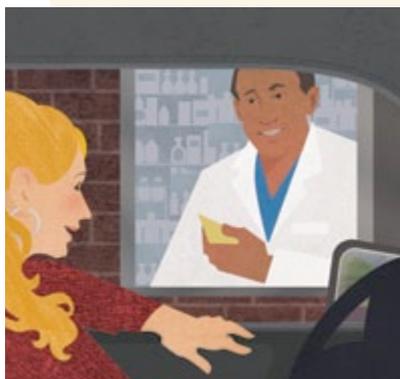
ILUSTRAÇÃO: ROBERT T. BARRETT

EZRA TAFT BENSON

Ezra Taft Benson tinha muitas **tarefas** na fazenda de sua família. Como adorava a vida na fazenda, cursou doutorado em Economia agrícola e chegou a ser nomeado ministro da Agricultura dos Estados Unidos, em **Washington, D.C.** O Presidente Benson amava o **Livro de Mórmon** e incentivava os membros da Igreja a estudá-lo em família e individualmente.

Também Nesta Edição

PARA OS JOVENS ADULTOS



Convite ao Sucesso

Três jovens adultos — um estudante de Direito, um técnico em Farmácia e um ascensorista — nos mostram como eles compartilham o evangelho no seu dia a dia.

p. 42

PARA OS JOVENS

p. 64



E se eu faltasse a algumas sessões da conferência geral por querer fazer outra coisa nesse fim de semana — tudo bem, não é?

NÃO DEIXE DE ATENDER O TELEFONEMA

PARA AS CRIANÇAS

Senti o Espírito

O Espírito Santo pode falar ao coração — até para as crianças.

p. 73

